**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO,
CONTABILIDADE E ATUÁRIA**

Alexandre Barbosa Burin

**ANÁLISE DOS TRÊS MAIORES BANCOS PRIVADOS DO
BRASIL:
Um estudo comparativo com indicadores entre períodos**

**SÃO PAULO
2018**

Alexandre Barbosa Burin

**ANÁLISE DOS TRÊS MAIORES BANCOS PRIVADOS DO
BRASIL:
Um estudo comparativo com indicadores entre períodos**

Trabalho apresentado como exigência parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Carlos Hideo Arima

**São Paulo
Dezembro 2018**

TERMO DE APROVAÇÃO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DOS TRÊS MAIORES BANCOS PRIVADOS DO
BRASIL:**

Um estudo comparativo com indicadores entre períodos

**MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DE
CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Aluno: Alexandre Barbosa Burin

Orientador: Prof. Carlos Hideo Arima

Prof. Dr. Antonio Benedito

Prof. Dr. Francisco Hashimoto

Nota

São Paulo, dezembro de 2018.

DEDICATÓRIA

A Deus pela vida e a meus pais
que não mediram esforços para
minha formação.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta ou indireta de muitas pessoas de forma que dificilmente posso manifestar minha gratidão a todos os envolvidos sem incorrer em omissões. Entretanto faço aqui a minha homenagem para algumas pessoas que, em especial, tiveram contribuição na realização destes trabalhos.

Primeiramente cito meu orientador o professor Carlos Hideo Arima, pela paciência e pelos conselhos e também o professor Gelubert Coliath, que me auxiliou a delinear e idealizar este trabalho.

Na sequência cito os amigos Katila Oliveira da Silva (“Perry”) Allan Augusto Cassiano de Tomasi, Felipe Fanton Schiavo e Rodrigo Taruma Bortolazzo.

Agradeço também aos meus pais Eduardo Mélega Burin e Maria Lúcia Lima Barbosa Burin, e familiares por toda ajuda e força que me deram na elaboração deste trabalho, com menção especial para o meu irmão Aluísio Barbosa Burin.

RESUMO

A presente pesquisa trata da aplicação de técnicas de análise de balanços nas demonstrações financeiras das três maiores instituições bancárias de controle privado do país, a saber: Banco Itaú Unibanco S.A, Banco Bradesco S.A. e Banco Santander Brasil S.A., com o intuito de apurar se os métodos de análise financeira pesquisados trazem contribuições para as análises econômico financeiras dessas instituições. Para tanto, foi realizada análise contábil das informações disponibilizadas pelas instituições examinadas no sistema IF.data do Banco do Brasil, contemplando os exercícios encerrados nos períodos entre dezembro de 2015 a junho de 2018, aplicando-se métodos de análise de balanços consagrados na bibliografia sobre o assunto. A aplicação destes métodos mostrou-se reveladora no que diz respeito a algumas tendências do setor e, apesar das limitações encontradas na pesquisa, mostrou-se como um eficiente instrumental de análise.

Palavras Chave: Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade, Índices Econômico-Financeiro, Setor Bancário.

ABSTRACT

The present research deals with the application of balance sheet analysis techniques on the financial statements of the three largest private banking brazilian institutions, namely: Banco Itaú Unibanco SA, Banco Bradesco SA and Banco Santander Brasil SA, in order to determine if the methods of financial analysis bring contributions to the economic and financial analysis of these institutions. For this purpose, the accounting analysis of the information provided by the institutions examined in the Banco Central do Brasil IF.data system was carried out, covering the years ended December 2015 to June 2018, applying analysis methods of balance sheets on the bibliography on this subject. The application of these techniques has been revealing in some tendencies of the industry and, besides some of the research's limitations, has been show itself as an efficient analysis method.

Key Words: Financial Statements Analysis, Accounting, Economic Financial Indices, Banking Industry.

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 2.1 Análise horizontal do ativo - Itaú Unibanco (Data base 31 de dezembro de 2015).....	12
Tabela 2.2 Análise horizontal do passivo - Itaú Unibanco (Data base 31 de dezembro de 2015).....	13
Tabela 2.3 - Análise horizontal do resultado - Itaú Unibanco (Data base 31 de dezembro de 2015).....	14
Tabela 2.4 - Análise horizontal do ativo - Bradesco (Data base 31 de dezembro de 2015).....	16
Tabela 2.5 - Análise horizontal do passivo - Bradesco (Data base 31 de dezembro de 2015).....	17
Tabela 2.6 - Análise horizontal do resultado - Bradesco (Data base 31 de dezembro de 2015).....	18
Tabela 2.7 - Análise horizontal do ativo - Santander (Data base 31 de dezembro de 2015).....	20
Tabela 2.8 - Análise horizontal do passivo - Santander (Data base 31 de dezembro de 2015).....	21
Tabela 2.9 - Análise horizontal do resultado - Santander (Data base 31 de dezembro de 2015).....	22
Tabela 2.10 - Análise Vertical do Ativo do Itaú Unibanco (%).....	24
Tabela 2.11 - Análise vertical do passivo - Itaú Unibanco (%).....	25
Tabela 2.12 - Análise vertical do resultado - Itaú Unibanco (%).....	26
Tabela 2.13 - Análise vertical do Ativo do Bradesco (%).....	28
Tabela 2.14 - Análise vertical do passivo - Bradesco (%).....	29
Tabela 2.15 - Análise vertical do resultado - Bradesco (%).....	30
Tabela 2.16 - Análise Vertical do Ativo do Santander (%).....	32
Tabela 2.17 - Análise vertical do passivo - Santander (%).....	33
Tabela 2.18 - Análise vertical do resultado - Santander (%).....	34
Tabela 2.19 Encaixe voluntário (Disponibilidades/Depósitos a vista).....	35
Tabela 2.20 Empréstimos/Depósitos = (Operações de Crédito/Depósitos)	35
Tabela 2.21 Participação dos Empréstimos (Operações de Crédito/Ativo Total)	36
Tabela 2.22 Índice de Liquidez Geral (Ativo/Passivo – PL).....	36
Tabela 2.23 Independência Financeira (Patrimônio Líquido/Ativo Total).....	36
Tabela 2.24 Alavancagem (Ativo Total/Patrimônio Líquido).....	37
Tabela 2.25 Relação Capital/Depositante (Patrimônio Líquido/Depósitos).....	37
Tabela 2.26 Imobilização de Capital Próprio (Ativo Permanente/Patrimônio Líquido).....	37
Tabela 2.27 ROE (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido)	38
Tabela 2.28 ROA (Lucro Líquido/Ativo Total)	38
Tabela 2.29 Margem Líquida (Lucro Líquido/Receita de intermediação financeira).....	38
Tabela 2.30 Margem Financeira (Resultado Bruto de Intermediação/ Ativo Total)	39
Tabela 2.31 Retorno de Op. Crédito (Receitas de Operações de Crédito/Operações de Crédito)	39
Tabela 2.32 Lucratividade dos Ativos (Receita de Intermediação Financeira/Ativo Total).....	39
Tabela 2.33 Juros Passivos (Despesa de Intermediação Financeira/Passivo Total)	40

Tabela 2.34 Índice de Eficiência Operacional (Despesas Operacionais/Receitas de Intermediação Financeira).....	40
Tabela 3.1 Quadro Resumo Itaú Unibanco	43
Tabela 3.2 Quadro Resumo Banco Bradesco	43
Tabela 3.3 Quadro Resumo Banco Santander Brasil S.A	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Contextualização	1
Questão problema	1
Objetivo geral	1
Objetivos Específicos	1
Justificativas	1
Metodologia	2
Estrutura	2
1 A ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA	3
1.1 Desenvolvimento histórico da análise econômico financeira	3
1.2 Fundamentos da Análise de Balanços	4
1.3 Principais Índices Utilizados.....	5
1.3.1 Análise Horizontal	5
1.3.2 Análise Vertical	5
1.3.3 Encaixe Voluntário	5
1.3.4 Índice empréstimos/depósitos	6
1.3.5 Participação dos empréstimos.....	6
1.3.6 Índice de Liquidez Geral	6
1.3.7 Independência Financeira	6
1.3.8 Alavancagem financeira.....	6
1.3.9 Relação capital/depositantes.....	7
1.3.10 Imobilização do capital próprio	7
1.3.11 Retorno sobre o patrimônio líquido.....	7
1.3.12 Retorno sobre o investimento total	7
1.3.13 Margem Líquida	7
1.3.14 Margem Financeira	7
1.3.15 Custo médio de captação	Erro! Indicador não definido.
1.3.16 Retorno médio das Operações de crédito	8
1.3.17 Lucratividade dos Ativos	8
1.3.18 Juros Passivos.....	8
1.3.19 Índice de eficiência	8
2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	9
2.1 Apresentação das demonstrações contábeis por instituição.....	Erro! Indicador não definido.
2.1.1 Itaú Unibanco S.A.	9
2.1.2 Banco Bradesco S.A.	9
2.1.3 Banco Santander Brasil S.A.	10
2.2 Análise Horizontal	11
2.2.1 Itaú Unibanco S.A.	11
2.2.2 Banco Bradesco S.A.	15
2.2.3 Banco Santander Brasil S.A.	19
2.3 Análise Vertical	23
2.3.1 Itaú Unibanco S.A.	23
2.3.2 Banco Bradesco S.A.	27
2.3.3 Banco Santander Brasil S.A.	31
2.4 Análise entre Instituições (índices)	35
2.4.1 Encaixe Voluntário	35
2.4.2 Relação Empréstimos/Depósitos.....	35
2.4.3 Participação nos empréstimos.....	36
2.4.4 Índice de Liquidez Geral	36
2.4.5 Independência Financeira	36
2.4.6 Alavancagem	37
2.4.7 Relação Capital/Depositante	37
2.4.8 Imobilização de Capital Próprio	37
2.4.9 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE).....	38
2.4.10 Retorno sobre o Investimento (ROA)	38
2.4.11 Margem Líquida	38
2.4.12 Margem Financeira	39

2.4.13	Retorno da operações de crédito	39
2.4.14	Lucratividade dos Ativos	39
2.4.15	Juros Passivos	40
2.4.16	Índice de eficiência operacional.....	40
3	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES APRESENTADAS	41
3.1	Pontos em Comum	41
3.2	Pontos de destaque entre as instituições	42
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXOS	47
	Anexo A: Demonstrações contábeis Itaú Unibanco S.A. sistema lf. data	48
	Anexo B: Demonstrações contábeis Banco Bradesco S.A. sistema lf. data.....	52
	Anexo C Demonstrações contábeis Banco Santander Brasil S.A. sistema lf. data	56

INTRODUÇÃO

Contextualização

O intuito deste trabalho será o de utilizar o instrumental teórico fornecido pela ciência contábil, no que tange à avaliação empresarial por meio das técnicas de análise de balanços, visando realizar uma análise comparativa dos três maiores bancos privados que operam hoje no Brasil: Banco Itaú Unibanco S.A., Banco Bradesco S.A. e Banco Santander Brasil S.A.

Questão problema

Dadas as especificidades das instituições financeiras, em relação às demais empresas, sobretudo as do setor de serviços a finalidade deste trabalho foi responder à seguinte questão:

Que tipo de tendência do setor bancário podemos identificar por meio instrumental de análise econômico-financeira?

Objetivo geral

A presente pesquisa teve como objetivo aplicar as técnicas de análise de balanços nas demonstrações financeiras das três maiores instituições financeiras de controle privado que hoje operam no país.

Objetivos Específicos

Considerando a problematização foi verificado se:

- i) Os métodos de análise financeira pesquisados evidenciaram trazer contribuições para a análises econômico financeiras de bancos privados.
- ii) Que tipos de tendências do setor bancário os resultados de tais análises evidenciaram.

Justificativas

Tendo em vista o papel que as instituições financeiras desempenham, em uma economia capitalista, como motores do desenvolvimento econômico, bem como sua relevância nos mercados de capitais, como oportunidades de investimento, faz-se necessária uma análise mais aprofundada das formas de avaliação mais pertinentes para este tipo de instituição.

Metodologia da pesquisa

Para os fins deste trabalho foi realizado um levantamento documental das técnicas de análise, procedendo com a efetiva análise dos dados contábeis dos três maiores bancos privados do país (Itaú Unibanco S.A., Banco Bradesco S.A. e Banco Santander Brasil S.A.) referentes aos exercícios encerrados nos seguintes períodos: 31 de dezembro de 2015, 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2016, 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2018, das contas do ativo, passivo e do resultado do exercício.

Foram utilizadas as informações disponibilizadas por estas instituições no sistema IF.data do Banco Central do Brasil. Neste sentido foram utilizados os grupos de contas

As análises foram embasadas nos métodos de análise de balanços consagrados na bibliografia.

Nesta pesquisa foi utilizado o método indutivo

Estrutura

No primeiro capítulo deste trabalho são abordados os aspectos teóricos da análise de balanços fazendo um breve histórico de suas origens e desenvolvimento, uma conceituação básica da sua importância e utilidade para a interpretação das demonstrações contábeis, seguida de uma apresentação e explanação das análises mais comuns, utilizadas largamente pelas empresas e analistas de mercado.

No segundo capítulo foi realizada a análise das informações contábeis das três instituições citadas anteriormente (Itaú Unibanco S.A., Banco Bradesco S.A. e Banco Santander Brasil S.A.), tidas atualmente como os maiores bancos privados do país. Para isso foram utilizados os índices e metodologia de análises discutidos no capítulo anterior.

Por fim, no terceiro capítulo foram feitas considerações a respeito da análise efetuada, bem como a discussão acerca da adequabilidade desses índices, e que tendências eles podem evidenciar para o setor bancário.

1 A ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA

Neste capítulo é apresentada breve revisão da literatura acerca do desenvolvimento da análise de balanços, ou análise econômico financeira, partindo de seu desenvolvimento histórico, seguido de considerações acerca dos fundamentos que embasam a análise de balanços e, por fim, a explanação dos índices que foram aplicados na pesquisa.

1.1 Desenvolvimento histórico da análise econômico financeira

Pode-se afirmar que a importância da Análise de Balanços, ou Análise das Demonstrações Contábeis, está intimamente ligada ao surgimento da própria ciência contábil. Conforme comenta Marion (2007), observando os primeiros inventários de rebanhos, datados por volta de 4000 a.C., já temos a vocação da contabilidade como instrumento para medir tanto a riqueza, como a sua variação ao longo do tempo. Nas palavras do autor:

“Se nos reportarmos para o início provável da contabilidade ($\pm$ 4000 a.C.), em sua forma primitiva, encontraremos os primeiros inventários de rebanhos (o homem que voltava sua atenção para a principal atividade econômica: o pastoreio) e a preocupação da variação de sua riqueza (variação do rebanho).

A análise da variação da riqueza realizada entre a comparação de dois inventários em momentos distintos leva-nos a um primeiro sintoma de que aquela afirmação (análise tão antiga quanto a própria Contabilidade) é possível.” (MARION, 2007, p.20-21.)

Vemos também em Iudícibus (2007) a mesma especulação a respeito do surgimento da análise de balanços. Basicamente, como uma forma incipiente de utilização da análise horizontal para fins comparativos em relação ao crescimento da riqueza, em termos de rebanho, de um ano para o outro. Nas palavras deste:

“A necessidade de analisar as demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto a própria origem de tais peças. Nos primórdios da Contabilidade, quanto esta se resumia, basicamente, à realização de inventários, já o ‘analista’ se preocupava em anotar as variações quantitativas e qualitativas das várias categorias de bens incluídos em seu inventário. É muito provável que já se realizasse algum tipo de análise horizontal ou vertical.” (IUDÍCIBUS, 2007, p.1.)

Apesar da vocação dos demonstrativos contábeis em oferecer subsídios para análises a seus usuários estar presente desde o início da própria contabilidade, a Análise de Balanços tal como concebemos na atualidade, remonta ao final do século XIX e início do século XX. Conforme abordado tanto por Matarazzo (2003), como por Marion (2007), os precursores deste processo foram os bancos americanos, que começam a utilizar as informações contábeis, sobretudo o Balanço Patrimonial, das empresas que solicitavam empréstimos, como forma de obter subsídios para uma análise de crédito mais consistente. Nesse sentido, Matarazzo (2003) cita alguns eventos relevantes nesse processo. Abaixo estão os mais significativos:

- 1895 – Conselho Executivo da Associação de Bancos no Estado de Nova York recomenda que seus membros solicitem aos tomadores de

empréstimos declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos.

- 1915 – Determinação do *Federal Reserve Board* de que só poderia haver o redesconto dos títulos de empresas que houvessem apresentado o seu balanço ao banco.
- 1918 – Publicação, por parte do *Federal Reserve Board*, de formulários padronizados para elaboração do Balanço e da Demonstração de Lucros e Perdas, além de procedimentos de auditoria e elaboração de demonstrações financeiras.
- 1919 – Alexander Wall apresenta modelo de análise de balanços utilizando índices
- 1931 – *Dun & Bradstreet* passa a elaborar e divulgar índices padrão para diversos para diversos ramos de atividades nos Estados Unidos

Além do impulso gerado pelos bancos comerciais americanos, outros fatores contribuíram para a disseminação e desenvolvimento do instrumental de Análise de Balanços. Conforme abordado por Marion (MARION, 2012) este processo também foi impulsionado pelo surgimento dos bancos governamentais, bem como pelo processo de abertura de capital de diversas empresas neste período, que passam a contar com um grande número de *stakeholders* na figura dos diversos acionistas (pequenos ou grandes investidores) que começam a utilizar estas informações como subsídio para a tomada de suas decisões de investimento. Além destes fatores, Marion (MARION, 2012) também cita as necessidades de outros *stakeholders* das empresas: gerentes, fornecedores, funcionários e concorrentes. Cada um destes obviamente tendo o seu próprio enfoque de análise.

No Brasil, conforme abordado por Matarazzo (2010) a Análise de Balanços começou a ser utilizada em maior escala quando da criação da SERASA, no ano de 1968, que começa a operar como uma “central de análise” de bancos comerciais.

1.2 Fundamentos da Análise de Balanços

Segundo Iudícibus (2017), podemos definir a Análise de Balanços como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso” (IUDÍCIBUS, 2017, p.5.). Em parte, a comparação da Análise de Balanços com uma “arte” deve-se ao fato de que não há um caminho teórico exato e único para que ela seja feita. Uma análise adequada dependerá tanto das especificidades da empresa e setor observados, como também dos objetivos e da visão do próprio analista que a performa. Contudo, conforme exposto também por Iudícibus (IUDÍCIBUS, 2017), há um conjunto de informações que são necessárias para um bom entendimento e avaliação de uma análise de balanços, que é o próprio entendimento das peças contábeis.

1.3 Principais Índices Utilizados

Para fins desse trabalho, e das análises a serem efetuadas, serão utilizadas as seguintes técnicas de análise:

1.3.1 Análise Horizontal

A análise horizontal consiste na comparação de índices entre dois períodos de tempo para uma mesma instituição. Sua principal finalidade segundo Iudícibus (IUDÍCIBUS, 2017) é a possibilidade de se verificar o crescimento dos itens dos demonstrativos podendo assim caracterizar possíveis movimentos ou tendências para os mesmos. Tanto Iudícibus (IUDÍCIBUS, 2017) como Assaf (ASSAF NETO, 2015) apontam que este tipo de análise é sempre efetuado na forma de índices que são efetuados em termos do primeiro período analisado. No caso o período inicial é estabelecido como base 100 para a série, sendo os períodos subsequentes comparados em relação ao inicial. Nesse caso, basta dividir o saldo da conta no exercício analisado, pelo saldo da respectiva conta no exercício base (no caso o período inicial da série analisada).

1.3.2 Análise Vertical

Conforme Iudícibus a análise vertical consiste basicamente na avaliação da “estrutura e composição de itens e sua evolução no tempo” (IUDÍCIBUS, 2017, p.96). Relativo a este tema Assaf acrescenta que a análise vertical pode ser um instrumento útil inclusive quando se trata de corroborar os resultados obtidos com a análise horizontal (ASSAF NETO, 2015). Dessa forma, não só é realizada a análise da variação das contas contábeis componentes das demonstrações financeiras, como também é feita a análise das suas respectivas participações em relação ao todo no decorrer do período analisado. Tradicionalmente a análise vertical nas contas patrimoniais é aplicada em relação ao total do ativo, ou ao total do passivo, a depender da natureza da conta. Para efeitos das demonstrações de resultado, os totais das contas são divididos pelo total da receita de intermediação financeira, para o caso de instituições financeiras, escopo deste trabalho.

Para as contas com valores negativos os cálculos foram efetuados considerando todas as numerações em valor absoluto.

1.3.3 Encaixe Voluntário

Conforme Assaf (2015), o encaixe voluntário identifica a “capacidade financeira imediata de um banco em cobrir saques contra depósitos a vista na data de encerramento do exercício social”. O seu cálculo corresponde à divisão do total de disponibilidades sobre o valor de depósitos à vista. Quanto maior for o valor de relação entre disponibilidades e depósitos, maior é a segurança financeira da instituição, tendo em vista que ela tem um potencial maior de honrar seus compromissos financeiros de curto prazo. Apesar deste índice, Assaf (2015) acrescenta que, as instituições financeiras tendem a manter o volume de disponibilidades a níveis relativamente baixos, uma vez que estas não produzem rendimentos financeiros para a instituição, apresentando portanto um custo oportunidade.

1.3.4 Índice empréstimos/depósitos

Este índice é resultado da divisão entre o total de operações de créditos da instituição financeira, sobre o seu total de depósitos. Em suma ele evidencia para cada unidade monetária captada na forma de depósito, o quanto foi concedido a título de empréstimo. Assaf (2015) comenta que um incremento nessa relação representa, por um lado uma redução na capacidade do banco arcar com duas obrigações para com os clientes, apesar de que uma participação maior de empréstimos costuma ter relação com maiores níveis de rentabilidade por parte da instituição.

1.3.5 Participação dos empréstimos

Este indicador corresponde resultado da divisão do saldo de operações de crédito pelo total do ativo. Conforme comentado anteriormente e de acordo com o exposto por Assaf (2015), se por um lado índices mais elevados de participação dos empréstimos indicam um potencial de rentabilidade maior para a instituição financeira, por outro lado, os empréstimos geralmente são ativos de baixa liquidez, uma vez que estão condicionados ao prazo de recebimento/vencimento das parcelas, de forma que participações muito altas podem indicar este aspecto.

1.3.6 Índice de Liquidez Geral

Este indicador é obtido pela divisão entre o ativo total e o passivo circulante e não circulante. Conforme Ludícibus (2017), este índice é uma medida para se detectar a saúde financeira de uma empresa, contudo sua eficácia se limita a depender dos prazos de resgate das diferentes aplicações que a empresa possui, que podem ser diversos, bem como os prazos de suas exigibilidades. Quando maior o quociente maior a capacidade da empresa de honrar com suas obrigações financeiras.

1.3.7 Independência Financeira

Este indicador é obtido pela divisão do saldo do patrimônio líquido da instituição pelo valor total do ativo. Essa relação identifica o quanto do saldo investido em ativos da instituição corresponde de fato ao seu capital próprio.

1.3.8 Alavancagem financeira

A alavancagem financeira é matematicamente o inverso da independência financeira, ou seja, a divisão do saldo total de ativos pelo valor total do patrimônio líquido da instituição. Este indicador nos evidencia o quão alavancada está a instituição financeira em relação a seus recursos próprios.

1.3.9 Relação capital/depositantes

A relação de capital sobre depositante corresponde à divisão entre o total do patrimônio líquido e o total de depósitos registrado nas contas do passivo. De forma simplificada ele evidencia a relação entre o capital próprio da instituição e o capital obtido de terceiros na forma dos depósitos.

1.3.10 Imobilização do capital próprio

De forma similar ao que foi visto anteriormente, este indicador representa a relação entre o ativo permanente e o patrimônio líquido da instituição. Dito de outra maneira, ele corresponde ao percentual do patrimônio líquido que é consumido financiando o ativo permanente da instituição.

1.3.11 Retorno sobre o patrimônio líquido

O retorno sobre o patrimônio líquido corresponde à divisão entre o total do lucro líquido obtido no período sobre o patrimônio líquido da instituição na mesma data base. Conforme Assaf (2015) este índice é uma medida da eficiência do negócio, tendo em vista que corresponde à rentabilidade obtida pelos acionistas em relação ao capital investido.

1.3.12 Retorno sobre o investimento total

De forma semelhante ao retorno sobre o patrimônio líquido, o retorno sobre o investimento corresponde à divisão entre o lucro líquido e, neste caso, o ativo total ou, dito de outra forma, o valor total investido na instituição (tanto em termos de capital próprio como em termos de capital de terceiros). Segundo Assaf (2015), este índice de eficiência evidencia a capacidade do gerenciamento total dos ativos da instituição financeira, e não apenas dos financiados pelos sócios.

1.3.13 Margem Líquida

A margem líquida pode ser obtida pela divisão entre o lucro líquido e o resultado de intermediação financeira. De acordo com Assaf (2015) esse índice, por sua vez, evidencia outros aspectos da gestão da empresa sobretudo a eficiência de sua intermediação financeira, que se caracteriza como uma das principais atividades de um banco.

1.3.14 Margem Financeira

A margem financeira é obtida pela divisão da receita de intermediação financeira pelo total do ativo. Ela é um dos índices que mede a rentabilidade de uma instituição financeira.

1.3.15 Retorno médio das Operações de crédito

De forma similar ao custo médio de captação, o retorno médio das operações de crédito é calculado pela divisão entre as receitas de operações de crédito e o volume de operações de crédito. Este indicador evidencia qual é o retorno obtido com as operações de crédito realizadas pela instituição financeira.

1.3.16 Lucratividade dos Ativos

A lucratividade dos ativos pode ser obtida pela divisão entre o total de receitas de intermediação financeira e o total do ativo. Esse indicador representa o percentual de receita gerado pelo ativo total da instituição.

1.3.17 Juros Passivos

Os juros passivos podem ser obtidos da relação entre as receitas de intermediação financeira e o passivo total. Este indicador denota qual a proporção das receitas de intermediação em relação ao passivo.

1.3.18 Índice de eficiência

O índice de eficiência operacional é obtido pela relação entre as despesas operacionais e as receitas de intermediação financeira. Conforme Assaf (2015) este é um importante indicador de análise tendo em vista que quanto menor for o valor obtido maior será a produtividade da instituição, uma vez que esta necessitará de uma menor estrutura operacional para a manutenção de suas atividades.

2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Conforme exposto anteriormente, será efetuada a aplicação das técnicas de análise efetuadas no capítulo anterior para as demonstrações financeiras das instituições selecionadas, extraídas do sistema If. data do Banco Central do Brasil.

Antes da aplicação da metodologia, porém, fazemos breve apresentação de cada uma das instituições e, na sequência, as suas informações contábeis que serão subsídio para as análises das seções subseqüentes.

É importante ressaltar que os dados extraídos do sistema If. data, são apresentados no critério contábil BRGAAP e consideram apenas as operações das instituições individuais (Itaú Unibanco S.A., Banco Bradesco S.A. e Banco Santander Brasil S.A.) sem suas operações no exterior. Na introdução que fazemos das instituições, realizada com base nas informações de suas demonstrações financeiras consolidadas, as operações abarcam os grupos econômicos a que pertencem.

2.1.1 Itaú Unibanco S.A.

Conforme apresentado nas demonstrações financeiras com data base de 30 de junho de 2018, o banco Itaú Unibanco, integra a Itaú Unibanco Holding S.A. que é uma companhia aberta. Ela se divide em três segmentos de atuação básicos: banco de varejo, banco de atacado e corporação. A atividade de banco de varejo abrange basicamente o segmento de clientes de varejo e alta renda (denominados Uniclass e Personalité) além dos segmentos de micro e pequenas empresas. O banco de atacado engloba os produtos de atacado para médias e grandes empresas, as atividades de banco de investimento bem como as operações na América Latina. Por o segmento mercado + corporação gerencia aspectos do resultado financeiro, capital, dívida subordinada, e créditos e passivos tributários do grupo.

A evolução dos saldos das demonstrações financeiras do Banco Itaú Unibanco S.A. está apresentada no Anexo A deste trabalho.

2.1.2 Banco Bradesco S.A.

Conforme apresentado nas demonstrações financeiras com data base de 30 de junho de 2018 o Banco Bradesco S.A. é uma companhia de capital aberto, constituída sob as leis da republica federativa do Brasil. É um banco múltiplo com presença nacional que opera em dois segmentos: financeiro e seguros. O segmento financeiro abarca diversas áreas bancárias desde a sua atuação a clientes pessoas físicas e jurídicas, além da atuação como banco de investimentos, administrador de fundos e consórcios e operações no exterior. O segmento de seguros contempla as operações de seguros de diversas naturezas (saúde, vida, acidentes etc.) bem como a administração de planos de previdência complementar e títulos de capitalização.

Dentre seus produtos de varejo temos basicamente depósitos a vista, caderneta de poupança, operações de crédito de diversos tipos, fundos de investimentos, serviços de câmbio e cartões. Os produtos oferecidos a pessoas jurídicas se enquadram basicamente em operações de financiamento, administração de recursos, serviços de tesouraria, banco de investimento, operações de hedge e corporate finance, realizados em sua grande maioria, nos mercados locais

A evolução dos saldos das demonstrações financeiras do Banco Bradesco S.A. está apresentada no Anexo B deste trabalho.

2.1.3 Banco Santander Brasil S.A.

Conforme apresentado nas demonstrações financeiras com data base de 30 de junho de 2018 o Banco Santander Brasil S.A. é uma entidade constituída na forma de sociedade por ações, e é controlado do Banco Santander S.A. com sede na Espanha. No país ele opera como banco múltiplo, com carteiras comercial, de investimento, de crédito, de financiamento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil, de cartões e de câmbio. Por meio de empresas controladas atua também em outros meios de negócio como arrendamento mercantil, meios de pagamento, administração de consórcios, corretagem de valores mobiliários, seguros, capitalização, gestão e recuperação de créditos e previdência privada.

A evolução dos saldos das demonstrações financeiras do Banco Santander Brasil S.A. está apresentada no Anexo C deste trabalho.

2.2 Análise Horizontal

Nesta seção são expostos os dados obtidos por meio da análise horizontal dos grupos de contas das instituições analisadas. As análises foram efetuadas considerando do período de dezembro de 2015 como base tendo este, portanto, o índice base 100.

2.2.1 Itaú Unibanco S.A.

A análise horizontal das demonstrações financeiras do Itaú Unibanco S.A, no período de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 exposta nas tabelas 2.1, 2.2 e 2.3 foi realizada tendo semestre encerrado em dezembro de 2015 como base.

Em relação às contas do ativo apresentadas na tabela 2.1, quando analisados os grupos de contas mais significativos em termos percentuais identifica-se um aumento de cerca de 70% em disponibilidades, as aplicações interfinanceiras de liquidez mantém relativa estabilidade no período, apresentando crescimento de 3%, a carteira de títulos e valores mobiliários, por outro lado, apresenta redução da ordem de 46% no período. As operações de crédito líquidas de provisão mantiveram estabilidade apresentando pequena redução de cerca de 4%. As operações de arrendamento mercantil líquidas de provisão apresentaram redução substancial, da ordem de 96% no período. A linha de outros créditos apresentou redução de cerca de 20%. A linha de outros ativos realizáveis, por sua vez, apresentou pequeno aumento de 55% no período. O ativo permanente apresentou poucas variações, apresentando queda de 5%. Por fim, o total de ativos se manteve relativamente estável no período apresentando queda de 9%.

Nas contas do passivo, apresentadas na tabela 2.2, temos um aumento do percentual de depósitos em 26% no período influenciado em grande parte pelo aumento dos depósitos a prazo, que aumentaram 131%.

A linha de captações, porém, apresentou queda de 10% no período. O total do passivo circulante, acrescido do exigível a longo prazo, também apresentou queda no período, da ordem de 12%. O patrimônio líquido apresentou crescimento substancial no período de cerca de 46%.

Nas contas de resultado, apresentadas na tabela 2.3 temos na linha de receitas de intermediação financeira, uma redução significativa no período de 40%. As despesas de intermediação financeira, por sua vez, apresentaram queda de 53%. Grande parte das linhas do resultado apresentadas não apresenta comparabilidade em termos da análise horizontal, tendo em vista que tratam-se de variações negativas, dessa forma faz-se comentário apenas a respeito da linha do lucro líquido, que apresentou, apesar de flutuação observada no período, crescimento de 37%.

Tabela 2.1 - Análise horizontal do ativo - Itaú Unibanco (Data base 31 de dezembro de 2015)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Disponibilidades (a)	100	99	101	124	117	169
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (b)	100	100	109	107	99	103
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (c)	100	101	93	82	79	64
Operações de Crédito Líquidas de Provisão (d)	100	93	94	93	94	94
Arrendamento Mercantil a Receber (e1)	100	67	48	40	35	37
Imobilizado de Arrendamento (e2)	100	55	23	12	7	3
Credores por Antecipação de Valor Residual (e3)	100	57	24	13	7	4
Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)	100	66	38	26	21	21
Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)	100	56	24	13	7	4
Outros Créditos - Líquido de Provisão (f)	100	82	85	81	80	83
Outros Ativos Realizáveis (g)	100	115	141	162	175	155
Permanente Ajustado (h)	100	107	101	105	109	95
Credores por Antecipação de Valor Residual (j)	100	57	24	13	7	4
Ativo Total (i) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g) + (h) - (e3)	100	99	101	97	96	91

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.2 - Análise horizontal do passivo - Itaú Unibanco (Data base 31 de dezembro de 2015)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Depósitos à Vista (a1)	100	85	93	90	110	110
Depósitos de Poupança (a2)	100	94	98	98	108	114
Depósitos Interfinanceiros (a3)	100	115	135	133	134	73
Depósitos a Prazo (a4)	100	92	125	166	214	231
Outros Depósitos (a5)	100	112	105	87	80	139
Depósito Total (a)	100	101	116	125	141	126
Obrigações por Operações Compromissadas (b)	100	98	97	83	77	73
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (c)	100	95	95	111	106	122
Obrigações por Empréstimos e Repasses (d)	100	87	80	77	65	39
Captações (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	100	97	100	97	97	90
Instrumentos Derivativos (f)	100	104	88	73	79	71
Outras Obrigações (g)	100	93	93	91	82	79
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (h) = (e) + (f) + (g)	100	97	99	96	95	88
Resultados de Exercícios Futuros (i)	100	92	85	83	159	157
Patrimônio Líquido (j)	100	131	124	128	110	146
Passivo Total (k) = (h) + (i) + (j)	100	99	101	97	96	91

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.3 - Análise horizontal do resultado - Itaú Unibanco (Data base 31 de dezembro de 2015)

<u>Data</u>	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Receitas de Intermediação Financeira (a)	100	123	109	99	80	60
Despesas de Intermediação Financeira (b)	100	73	70	61	44	47
Resultado de Intermediação Financeira (c) = (a) + (b)	100	-126	-83	-90	-97	-5
Outras Receitas/Despesas Operacionais (d)	100	-20	-42	-20	-43	71
Resultado Operacional (e) = (c) + (d)	100	-283	-145	-193	-178	-116
Resultado Não Operacional (f)	100	85	-19	-271	-71	-70
Resultado antes da Tributação, Lucro e Participação (g) = (e) + (f)	100	-286	-146	-192	-179	-116
Imposto de Renda e Contribuição Social (h)	100	-75	0	-19	-8	18
Participação nos Lucros (i)	100	163	115	171	125	199
Lucro Líquido (j) = (g) + (h) + (i)	100	133	167	156	191	137

Fonte: Resultado da pesquisa

2.2.2 Banco Bradesco S.A.

A análise horizontal das demonstrações financeiras do Banco Bradesco S.A, no período de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 exposta nas tabelas 2.4, 2.5 e 2.6 foi realizada tendo semestre encerrado em dezembro de 2015 como base.

Em relação às contas do ativo apresentadas na tabela 2.4, quando analisados os grupos de contas mais significativos em termos percentuais identifica-se uma redução de cerca de 77% em disponibilidades. As aplicações interfinanceiras de liquidez apresentam redução de 12% no período enquanto que a carteira de títulos e valores mobiliários, por outro lado, apresenta crescimento da ordem de 9%. As operações de crédito líquidas de provisão apresentaram crescimento de cerca de 8%. As operações de arrendamento mercantil líquidas de provisão apresentaram redução substancial, da ordem de 96% no período. A linha de outros créditos apresentou aumento de cerca de 41%. A linha de outros ativos realizáveis, por sua vez, apresentou aumento de 55% no período. O ativo permanente apresentou crescimento de cerca de 36% no período. Por fim, o total de ativos se manteve relativamente estável no período apresentando crescimento de 11%.

Nas contas do passivo, apresentadas na tabela 2.5, temos um aumento do percentual de depósitos em 43% no período influenciado em grande parte pelo aumento dos depósitos a prazo, que aumentaram 174% e outros depósitos, que apresentaram crescimento de 936% no período.

A linha de captações, apresentou crescimento de 8% no período. O total do passivo circulante, acrescido do exigível a longo prazo, também apresentou crescimento no período, da ordem de 10%. O patrimônio líquido apresentou crescimento no período de cerca de 27%.

Nas contas de resultado, apresentadas na tabela 2.6 temos na linha de receitas de intermediação financeira, uma redução significativa no período de 25%. As despesas de intermediação financeira, por sua vez, apresentaram queda de 43%. Grande parte das linhas do resultado apresentadas não apresenta comparabilidade em termos da análise horizontal, tendo em vista que tratam-se de variações negativas, dessa forma faz-se comentário apenas a respeito da linha do lucro líquido, que apresentou, apesar de flutuação observada no período, crescimento de 6%.

Tabela 2.4 - Análise horizontal do ativo - Bradesco (Data base 31 de dezembro de 2015)

<u>Data</u>	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Disponibilidades (a)	100	113	67	36	40	33
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (b)	100	98	121	122	109	88
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (c)	100	104	121	112	117	109
Operações de Crédito Líquidas de Provisão (d)	100	96	109	105	103	108
Arrendamento Mercantil a Receber (e1)	100	70	42	18	24	1
Imobilizado de Arrendamento (e2)	100	66	41	21	10	4
Credores por Antecipação de Valor Residual (e3)	100	66	42	21	10	4
Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)	100	58	31	68	47	5
Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)	100	66	42	21	10	4
Outros Créditos - Líquido de Provisão (f)	100	165	123	130	125	159
Outros Ativos Realizáveis (g)	100	90	109	127	127	141
Permanente Ajustado (h)	100	97	119	123	127	136
Credores por Antecipação de Valor Residual (j)	100	66	42	21	10	4
Ativo Total (i) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g) + (h) - (e3)	100	104	115	114	112	111

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.5 - Análise horizontal do passivo - Bradesco (Data base 31 de dezembro de 2015)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Depósitos à Vista (a1)	100	99	143	132	144	133
Depósitos de Poupança (a2)	100	95	106	104	112	112
Depósitos Interfinanceiros (a3)	100	89	63	67	72	50
Depósitos a Prazo (a4)	100	102	164	223	217	274
Outros Depósitos (a5)	100	379	903	958	803	1.036
Depósito Total (a)	100	96	116	130	134	143
Obrigações por Operações Compromissadas (b)	100	100	117	108	102	82
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (c)	100	105	141	128	129	146
Obrigações por Empréstimos e Repasses (d)	100	77	79	73	69	76
Captações (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	100	96	114	111	110	108
Instrumentos Derivativos (f)	100	106	96	98	107	115
Outras Obrigações (g)	100	178	132	132	118	124
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (h) = (e) + (f) + (g)	100	104	116	113	111	110
Resultados de Exercícios Futuros (i)	100	71	51	41	42	47
Patrimônio Líquido (j)	100	108	113	120	124	127
Passivo Total (k) = (h) + (i) + (j)	100	104	115	114	112	111

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.6 - Análise horizontal do resultado - Bradesco (Data base 31 de dezembro de 2015)

<u>Data</u>	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Receitas de Intermediação Financeira (a)	100	126	125	113	94	75
Despesas de Intermediação Financeira (b)	100	69	88	78	57	57
Resultado de Intermediação Financeira (c) = (a) + (b)	100	-187	-81	-80	-108	-25
Outras Receitas/Despesas Operacionais (d)	100	-71	-56	-29	-79	25
Resultado Operacional (e) = (c) + (d)	100	-560	-162	-242	-203	-187
Resultado Não Operacional (f)	100	68	234	100	142	107
Resultado antes da Tributação, Lucro e Participação (g) = (e) + (f)	100	-506	-128	-213	-173	-162
Imposto de Renda e Contribuição Social (h)	100	-69	23	9	9	32
Participação nos Lucros (i)	0	0	0	0	0	0
Lucro Líquido (j) = (g) + (h) + (i)	100	97	81	94	79	106

Fonte: Resultado da pesquisa

2.2.3 Banco Santander Brasil S.A.

A análise horizontal das demonstrações financeiras do Santander Brasil S.A, no período de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 exposta nas tabelas 2.7, 2.8 e 2.9 foi realizada tendo semestre encerrado em dezembro de 2015 como base.

Em relação às contas do ativo apresentadas na tabela 2.7, quando analisados os grupos de contas mais significativos em termos percentuais identifica-se um aumento de cerca de 52% em disponibilidades. As aplicações interfinanceiras de liquidez apresentam aumento de 42% no período enquanto que a carteira de títulos e valores mobiliários, por outro lado, apresenta redução da ordem de 9%. As operações de crédito líquidas de provisão apresentaram crescimento de cerca de 6%. As operações de arrendamento mercantil líquidas de provisão apresentaram redução de 22% no período. A linha de outros créditos apresentou redução de cerca de 22%. A linha de outros ativos realizáveis, por sua vez, apresentou aumento de 43% no período. O ativo permanente apresentou crescimento de cerca de 5% no período. Por fim, o total de ativos se manteve relativamente estável no período apresentando crescimento de 1%.

Nas contas do passivo, apresentadas na tabela 2.8, temos um aumento do percentual de depósitos em 24% no período influenciado em grande parte pelo aumento dos depósitos a prazo, que aumentaram 120% no período.

A linha de captações, apresentou crescimento de 10% no período. O total do passivo circulante, acrescido do exigível a longo prazo, se manteve estável no período. O patrimônio líquido apresentou crescimento no período de cerca de 17%.

Nas contas de resultado, apresentadas na tabela 2.9 temos na linha de receitas de intermediação financeira, sem grandes variações no período, apesar das movimentações observadas nos anos intermediários. As despesas de intermediação financeira, por sua vez, apresentaram queda de 30%. Grande parte das linhas do resultado apresentadas não apresenta comparabilidade em termos da análise horizontal, tendo em vista que tratam-se de variações negativas, dessa forma faz-se comentário apenas a respeito da linha do lucro líquido, que apresentou, crescimento significativo, da ordem de 148%.

Tabela 2.7 - Análise horizontal do ativo - Santander(Data base 31 de dezembro de 2015)

<u>Data</u>	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Disponibilidades (a)	100	92	104	116	158	152
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (b)	100	124	123	117	123	142
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (c)	100	114	115	102	94	91
Operações de Crédito Líquidas de Provisão (d)	100	99	99	100	102	106
Arrendamento Mercantil a Receber (e1)	100	100	100	100	100	0
Imobilizado de Arrendamento (e2)	100	97	94	93	90	78
Credores por Antecipação de Valor Residual (e3)	100	97	94	93	90	78
Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)	100	9	-9	0	9	0
Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)	100	97	94	93	90	78
Outros Créditos - Líquido de Provisão (f)	100	84	97	72	78	78
Outros Ativos Realizáveis (g)	100	111	113	123	126	143
Permanente Ajustado (h)	100	86	89	91	95	105
Credores por Antecipação de Valor Residual (j)	100	97	94	93	90	78
Ativo Total (i) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g) + (h) - (e3)	100	101	105	96	97	101

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.8 - Análise horizontal do passivo - Santander (Data base 31 de dezembro de 2015)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Depósitos à Vista (a1)	100	95	102	100	105	99
Depósitos de Poupança (a2)	100	96	100	103	113	118
Depósitos Interfinanceiros (a3)	100	114	105	72	45	12
Depósitos a Prazo (a4)	100	99	112	149	173	220
Outros Depósitos (a5)	100	128	126	111	88	91
Depósito Total (a)	100	103	107	111	115	124
Obrigações por Operações Compromissadas (b)	100	117	116	110	97	101
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (c)	100	105	107	93	84	87
Obrigações por Empréstimos e Repasses (d)	100	86	103	91	128	148
Captações (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	100	107	109	105	103	110
Instrumentos Derivativos (f)	100	76	81	48	61	62
Outras Obrigações (g)	100	83	94	67	77	73
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (h) = (e) + (f) + (g)	100	100	105	94	96	100
Resultados de Exercícios Futuros (i)	100	97	100	91	97	80
Patrimônio Líquido (j)	100	110	108	113	112	117
Passivo Total (k) = (h) + (i) + (j)	100	101	105	96	97	101

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.9 - Análise horizontal do resultado - Santander (Data base 31 de dezembro de 2015)

<u>Data</u>	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Receitas de Intermediação Financeira (a)	100	178	145	129	114	101
Despesas de Intermediação Financeira (b)	100	87	95	76	58	70
Resultado de Intermediação Financeira (c) = (a) + (b)	100	-172	-46	-74	-98	-18
Outras Receitas/Despesas Operacionais (d)	100	-175	-31	-55	-79	51
Resultado Operacional (e) = (c) + (d)	100	-169	-59	-90	-115	-77
Resultado Não Operacional (f)	100	5	-101	-47	-52	-63
Resultado antes da Tributação, Lucro e Participação (g) = (e) + (f)	100	-184	-55	-94	-121	-79
Imposto de Renda e Contribuição Social (h)	100	-78	9	-6	-14	32
Participação nos Lucros (i)	100	83	81	90	110	121
Lucro Líquido (j) = (g) + (h) + (i)	100	109	127	159	183	248

Fonte: Resultado da pesquisa

2.3 Análise Vertical

2.3.1 Itaú Unibanco S.A.

A análise vertical das demonstrações financeiras do Itaú Unibanco S.A, no período de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 expostas nas tabelas 2.10, 2.11 e 2.12 a seguir revelam alguns aspectos.

Em relação às contas do ativo, apresentadas na tabela 2.10, quando analisados os grupos de contas mais significativos em termos percentuais identifica-se um ligeiro aumento da proporção de aplicações interfinanceiras de liquidez de no período (iniciando em uma porcentagem de 27,69% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 31,45% em junho de 2018), a carteira de títulos e valores mobiliários, por outro lado, apresenta redução (iniciando em uma porcentagem de 27,92% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 19,76% em junho de 2018). As operações de crédito líquidas de provisão se mantiveram relativamente estáveis no período em torno de 18% do ativo. A linha de outros créditos se manteve estável no período, em torno de 8%. A linha de outros ativos realizáveis, por sua vez, apresentou pequeno aumento no percentual (iniciando em uma porcentagem de 5,10% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 8,7% em junho de 2018).

Nas contas do passivo, apresentadas na tabela 2.11, temos um aumento do percentual de depósitos, (iniciando em uma porcentagem de 24,3% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 33,4% em junho de 2018) influenciado em grande parte pelo aumento dos depósitos a prazo (iniciando em uma porcentagem de 5,4% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 13,8% em junho de 2018). A linha de captações, porém, manteve-se relativamente estável apresentando participação em torno de 80% do passivo em todo o período. O total do passivo circulante, acrescido do exigível a longo prazo, também manteve estabilidade no período apresentando participação em torno de 93% do passivo. O patrimônio líquido apresentou ligeiro crescimento no período (iniciando em uma porcentagem de 4,9 % do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 7,9% em junho de 2018)

Nas contas de resultado, apresentadas na tabela 2.12 temos na linha de despesas de intermediação financeira, uma redução significativa no período (iniciando em uma porcentagem de 125,18% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 98,07% em junho de 2018) que influenciou em grande medida os movimentos do resultado de intermediação financeira (iniciando em uma porcentagem de 25,18% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 1,93% em junho de 2018). A linha de outras receitas/despesas operacionais não apresenta padrão de variação consistente no período. O resultado operacional, por sua vez, apresentou a tendência crescente (iniciando em uma porcentagem de 10,16% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 19,72% em junho de 2018). O lucro líquido por sua vez, apresenta crescimento consistente em termos de participação da receita no período analisado (iniciando em uma porcentagem de 6,66% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 15,31% em junho de 2018).

Tabela 2.10 - Análise Vertical do Ativo do Itaú Unibanco (%)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Disponibilidades (a)	0,59%	0,59%	0,59%	0,75%	0,72%	1,10%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (b)	27,69%	27,97%	30,16%	30,30%	28,68%	31,45%
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (c)	27,92%	28,63%	25,89%	23,38%	23,04%	19,76%
Operações de Crédito Líquidas de Provisão (d)	18,64%	17,55%	17,45%	17,83%	18,29%	19,35%
Arrendamento Mercantil a Receber (e1)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imobilizado de Arrendamento (e2)	0,02%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Credores por Antecipação de Valor Residual (e3)	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)	0,03%	0,02%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Créditos - Líquido de Provisão (f)	9,34%	7,72%	7,94%	7,73%	7,76%	8,53%
Outros Ativos Realizáveis (g)	5,10%	5,93%	7,16%	8,47%	9,32%	8,70%
Permanente Ajustado (h)	10,70%	11,59%	10,80%	11,54%	12,19%	11,12%
Credores por Antecipação de Valor Residual (j)	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativo Total (i) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g) + (h) - (e3)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.11 - Análise vertical do passivo - Itaú Unibanco (%)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Depósitos à Vista (a1)	1,47%	1,27%	1,36%	1,36%	1,68%	1,77%
Depósitos de Poupança (a2)	8,87%	8,48%	8,62%	8,94%	10,01%	11,11%
Depósitos Interfinanceiros (a3)	8,33%	9,76%	11,18%	11,39%	11,63%	6,65%
Depósitos a Prazo (a4)	5,44%	5,10%	6,75%	9,28%	12,17%	13,80%
Outros Depósitos (a5)	0,04%	0,05%	0,04%	0,04%	0,03%	0,06%
Depósito Total (a)	24,15%	24,66%	27,96%	31,00%	35,52%	33,40%
Obrigações por Operações Compromissadas (b)	40,39%	40,00%	38,86%	34,34%	32,39%	32,60%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (c)	8,04%	7,75%	7,61%	9,13%	8,92%	10,81%
Obrigações por Empréstimos e Repasses (d)	9,19%	8,16%	7,30%	7,24%	6,21%	3,96%
Captações (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	81,77%	80,56%	81,73%	81,71%	83,05%	80,78%
Instrumentos Derivativos (f)	3,07%	3,23%	2,70%	2,29%	2,53%	2,38%
Outras Obrigações (g)	10,19%	9,62%	9,46%	9,47%	8,72%	8,88%
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (h) = (e) + (f) + (g)	95,03%	93,40%	93,90%	93,47%	94,30%	92,04%
Resultados de Exercícios Futuros (i)	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,04%	0,04%
Patrimônio Líquido (j)	4,94%	6,58%	6,08%	6,51%	5,66%	7,92%
Passivo Total (k) = (h) + (i) + (j)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.12 - Análise vertical do resultado - Itaú Unibanco (%)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Receitas de Intermediação Financeira (a)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Despesas de Intermediação Financeira (b)	125,18%	74,25%	80,75%	77,21%	69,29%	98,07%
Resultado de Intermediação Financeira (c) = (a) + (b)	25,18%	25,75%	19,25%	22,79%	30,71%	1,93%
Outras Receitas/Despesas Operacionais (d)	15,02%	2,49%	5,74%	3,04%	8,02%	17,79%
Resultado Operacional (e) = (c) + (d)	10,16%	23,26%	13,51%	19,76%	22,69%	19,72%
Resultado Não Operacional (f)	0,09%	0,06%	0,02%	0,25%	0,08%	0,11%
Resultado antes da Tributação, Lucro e Participação (g) = (e) + (f)	10,07%	23,33%	13,49%	19,50%	22,61%	19,62%
Imposto de Renda e Contribuição Social (h)	19,79%	12,08%	0,08%	3,74%	1,87%	5,88%
Participação nos Lucros (i)	3,06%	4,05%	3,22%	5,27%	4,79%	10,18%
Lucro Líquido (j) = (g) + (h) + (i)	6,66%	7,19%	10,19%	10,50%	15,94%	15,31%

Fonte: Resultado da pesquisa

2.3.2 Banco Bradesco S.A.

A análise vertical das demonstrações financeiras do Banco Bradesco S.A, no período de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 expostas nas tabelas 2.13, 2.14 e 2.15 a seguir revelam alguns aspectos.

Em relação às contas do ativo, apresentadas na tabela 2.13, quando analisados os grupos de contas mais significativos em termos percentuais identifica-se uma redução da proporção de aplicações interfinanceiras de liquidez de 4,35% no período (iniciando em uma porcentagem de 20,69% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 16,34% em junho de 2018), a carteira de títulos e valores mobiliários se mantém relativamente estável (iniciando em uma porcentagem de 25,23% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 24,72% em junho de 2018). As operações de crédito líquidas de provisão se mantiveram relativamente estáveis no período em torno de 22% do ativo. A linha de outros créditos apresentou pequeno aumento no período (iniciando em uma porcentagem de 7,99% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 11,46% em junho de 2018), assim como a linha de outros ativos realizáveis apresentou pequeno aumento no percentual (iniciando em uma porcentagem de 6,01% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 7,61% em junho de 2018).

Nas contas do passivo, apresentadas na tabela 2.14 temos um aumento do percentual de depósitos, (iniciando em uma porcentagem de 22,3% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 28,7% em junho de 2018) influenciado em grande parte pelo aumento dos depósitos a prazo (iniciando em uma porcentagem de 5,7% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 14% em junho de 2018). A linha de captações, porém, manteve-se relativamente estável apresentando inclusive pequena redução (iniciando em uma porcentagem de 80,5% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 78% em junho de 2018). O total do passivo circulante, acrescido do exigível a longo prazo, manteve estabilidade no período (iniciando em uma porcentagem de 90,6% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 89,3% em junho de 2018) assim como o patrimônio líquido, que apresentou ligeiro crescimento no período (iniciando em uma porcentagem de 9,4 % do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 10,7% em junho de 2018)

Nas contas de resultado, apresentadas na tabela 2.15 temos apesar de observada flutuação nos percentuais da linha de despesas operacionais, temos uma redução significativa no período (iniciando em uma porcentagem de 122,34% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 92,4% em junho de 2018) que influenciou em grande medida os movimentos do resultado de intermediação financeira (iniciando em uma porcentagem de 22,34% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 7,6% em junho de 2018). Movimento análogo ocorre na comparação das outras receitas/despesas operacionais (iniciando em uma porcentagem de 17,05% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 5,62% em junho de 2018). O resultado operacional, por sua vez, apresentou a tendência contrária (iniciando em uma porcentagem de 5,28% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 13,22% em junho de 2018). O lucro líquido por sua vez, a exceção de dezembro de 2016, seu único período de queda, apresenta crescimento em termos de participação da receita no período analisado (iniciando em uma porcentagem de 15,16% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 21,5% em junho de 2018).

Tabela 2.13 - Análise vertical do Ativo do Bradesco (%)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Disponibilidades (a)	3,60%	3,91%	2,08%	1,15%	1,28%	1,06%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (b)	20,69%	19,49%	21,72%	22,18%	20,15%	16,34%
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (c)	25,23%	25,08%	26,46%	24,83%	26,34%	24,72%
Operações de Crédito Líquidas de Provisão (d)	22,90%	21,08%	21,56%	21,25%	20,99%	22,21%
Arrendamento Mercantil a Receber (e1)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imobilizado de Arrendamento (e2)	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Credores por Antecipação de Valor Residual (e3)	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Créditos - Líquido de Provisão (f)	7,99%	12,63%	8,54%	9,13%	8,96%	11,46%
Outros Ativos Realizáveis (g)	6,01%	5,18%	5,68%	6,73%	6,83%	7,61%
Permanente Ajustado (h)	13,57%	12,63%	13,96%	14,73%	15,46%	16,58%
Credores por Antecipação de Valor Residual (j)	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativo Total (i) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g) + (h) - (e3)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.14 - Análise vertical do passivo - Bradesco (%)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Depósitos à Vista (a1)	2,30%	2,19%	2,85%	2,66%	2,97%	2,75%
Depósitos de Poupança (a2)	9,68%	8,80%	8,87%	8,89%	9,74%	9,77%
Depósitos Interfinanceiros (a3)	4,66%	3,97%	2,56%	2,76%	3,01%	2,08%
Depósitos a Prazo (a4)	5,68%	5,54%	8,08%	11,17%	11,02%	14,02%
Outros Depósitos (a5)	0,01%	0,02%	0,05%	0,05%	0,04%	0,05%
Depósito Total (a)	22,33%	20,52%	22,42%	25,53%	26,78%	28,68%
Obrigações por Operações Compromissadas (b)	32,63%	31,33%	33,21%	30,91%	29,88%	24,17%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (c)	12,19%	12,22%	14,87%	13,73%	14,05%	16,02%
Obrigações por Empréstimos e Repasses (d)	13,32%	9,86%	9,11%	8,55%	8,28%	9,17%
Captações (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	80,48%	73,93%	79,60%	78,71%	78,99%	78,04%
Instrumentos Derivativos (f)	1,32%	1,34%	1,10%	1,14%	1,27%	1,38%
Outras Obrigações (g)	8,80%	14,99%	10,11%	10,23%	9,32%	9,86%
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (h) = (e) + (f) + (g)	90,60%	90,26%	90,81%	90,08%	89,58%	89,27%
Resultados de Exercícios Futuros (i)	0,03%	0,02%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%
Patrimônio Líquido (j)	9,37%	9,73%	9,18%	9,92%	10,41%	10,72%
Passivo Total (k) = (h) + (i) + (j)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.15 - Análise vertical do resultado - Bradesco (%)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Receitas de Intermediação Financeira (a)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Despesas de Intermediação Financeira (b)	122,34%	66,85%	85,58%	84,29%	74,33%	92,40%
Resultado de Intermediação Financeira (c) = (a) + (b)	22,34%	33,15%	14,42%	15,71%	25,67%	7,60%
Outras Receitas/Despesas Operacionais (d)	17,05%	9,63%	7,58%	4,42%	14,32%	5,62%
Resultado Operacional (e) = (c) + (d)	5,28%	23,52%	6,85%	11,29%	11,35%	13,22%
Resultado Não Operacional (f)	0,50%	0,27%	0,93%	0,44%	0,75%	0,71%
Resultado antes da Tributação, Lucro e Participação (g) = (e) + (f)	5,78%	23,25%	5,92%	10,85%	10,60%	12,50%
Imposto de Renda e Contribuição Social (h)	20,94%	11,52%	3,84%	1,75%	2,07%	8,99%
Participação nos Lucros (i)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Lucro Líquido (j) = (g) + (h) + (i)	15,16%	11,73%	9,75%	12,60%	12,66%	21,50%

Fonte: Resultado da pesquisa

2.3.3 Banco Santander Brasil S.A.

A análise vertical das demonstrações financeiras do Banco Santander Brasil S.A, no período de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 expostas nas tabelas 2.16, 2.17 2.18 a seguir revelam alguns aspectos.

Em relação às contas do ativo, apresentadas na tabela 2.16, quando analisados os grupos de contas mais significativos em termos percentuais identifica-se um aumento da proporção de aplicações interfinanceiras de liquidez de forma consistente no período (iniciando em uma porcentagem de 9,61% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 13,49% em junho de 2018), uma pequena queda na carteira de títulos e valores mobiliários (iniciando em uma porcentagem de 25,75% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 13,49% em junho de 2018). As operações de crédito líquidas de provisão se mantiveram relativamente estáveis no período em torno de 19% do ativo. A linha de outros créditos apresentou pequena redução no período (iniciando em uma porcentagem de 26,94% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 20,69% em junho de 2018), assim como a linha de outros ativos realizáveis apresentou pequeno aumento no percentual (iniciando em uma porcentagem de 7,94% do ativo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 10,43% em junho de 2018).

Nas contas do passivo, apresentadas na tabela 2.17 temos um aumento do percentual de depósitos, (iniciando em uma porcentagem de 26,8% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 32,9% em junho de 2018), influenciado em grande parte pelo aumento dos depósitos a prazo (iniciando em uma porcentagem de 11% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 24% em junho de 2018). Esse mesmo efeito positivo teve impacto na linha de captações (iniciando em uma porcentagem de 66,4% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 72,4% em junho de 2018), que teve aumento consistente no período. O total do passivo circulante, acrescido do exigível a longo prazo, porém, manteve estabilidade no período (iniciando em uma porcentagem de 92% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 90,7% em junho de 2018) assim como o patrimônio líquido, que apresentou ligeiro crescimento no período (iniciando em uma porcentagem de 7,9% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 9,2% em junho de 2018).

Nas contas de resultado, apresentadas na tabela 2.18 temos apesar de observada flutuação nos percentuais da linha de despesas operacionais, temos uma redução significativa no período (iniciando em uma porcentagem de 135,43% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 93,81% em junho de 2018) que influenciou em grande medida os movimentos do resultado de intermediação financeira (iniciando em uma porcentagem de 35,43% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 6,19% em junho de 2018). Movimento análogo ocorre na comparação das outras receitas/despesas operacionais (iniciando em uma porcentagem de 16,53% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 8,29% em junho de 2018) apresentando influência sobre o resultado operacional (iniciando em uma porcentagem de 18,90% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 14,48% em junho de 2018). O lucro líquido por sua vez, a exceção de junho de 2016, seu único período de queda, apresenta crescimento em termos de participação da receita no período analisado (iniciando em uma porcentagem de 7,93% do passivo em dezembro de 2015 para uma porcentagem de 19,42% em junho de 2018).

Tabela 2.16 - Análise Vertical do Ativo do Santander (%)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Disponibilidades (a)	0,67%	0,61%	0,66%	0,81%	1,09%	1,01%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (b)	9,61%	11,81%	11,27%	11,75%	12,18%	13,49%
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (c)	25,75%	29,14%	28,20%	27,55%	24,90%	23,09%
Operações de Crédito Líquidas de Provisão (d)	19,06%	18,75%	17,88%	19,96%	19,99%	20,02%
Arrendamento Mercantil a Receber (e1)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imobilizado de Arrendamento (e2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Credores por Antecipação de Valor Residual (e3)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%
Outros Créditos - Líquido de Provisão (f)	26,94%	22,36%	24,96%	20,18%	21,72%	20,69%
Outros Ativos Realizáveis (g)	7,94%	8,76%	8,55%	10,18%	10,30%	11,26%
Permanente Ajustado (h)	10,03%	8,57%	8,46%	9,56%	9,80%	10,43%
Credores por Antecipação de Valor Residual (j)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativo Total (i) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g) + (h) - (e3)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.17 - Análise vertical do passivo Santander (%)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Depósitos à Vista (a1)	2,04%	1,92%	1,98%	2,13%	2,23%	1,99%
Depósitos de Poupança (a2)	5,04%	4,79%	4,81%	5,43%	5,88%	5,91%
Depósitos Interfinanceiros (a3)	8,68%	9,85%	8,68%	6,51%	4,01%	1,02%
Depósitos a Prazo (a4)	10,99%	10,77%	11,68%	17,07%	19,68%	23,98%
Outros Depósitos (a5)	0,02%	0,03%	0,03%	0,03%	0,02%	0,02%
Depósito Total (a)	26,78%	27,36%	27,18%	31,17%	31,81%	32,92%
Obrigações por Operações Compromissadas (b)	20,70%	24,09%	22,88%	23,71%	20,66%	20,61%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (c)	14,84%	15,42%	15,06%	14,34%	12,92%	12,83%
Obrigações por Empréstimos e Repasses (d)	4,10%	3,47%	4,01%	3,89%	5,40%	5,99%
Captações (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	66,42%	70,34%	69,12%	73,11%	70,80%	72,35%
Instrumentos Derivativos (f)	2,00%	1,51%	1,55%	1,00%	1,27%	1,24%
Outras Obrigações (g)	23,59%	19,49%	21,13%	16,47%	18,72%	17,16%
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (h) = (e) + (f) + (g)	92,02%	91,34%	91,81%	90,58%	90,78%	90,75%
Resultados de Exercícios Futuros (i)	0,05%	0,05%	0,05%	0,05%	0,05%	0,04%
Patrimônio Líquido (j)	7,93%	8,61%	8,15%	9,37%	9,17%	9,21%
Passivo Total (k) = (h) + (i) + (j)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2.18 - Análise vertical do resultado - Santander (%)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Receitas de Intermediação Financeira (a)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Despesas de Intermediação Financeira (b)	135,43%	65,82%	88,80%	79,72%	69,41%	93,81%
Resultado de Intermediação Financeira (c) = (a) + (b)	35,43%	34,18%	11,20%	20,28%	30,59%	6,19%
Outras Receitas/Despesas Operacionais (d)	16,53%	16,25%	3,56%	7,05%	11,47%	8,29%
Resultado Operacional (e) = (c) + (d)	18,90%	17,93%	7,64%	13,24%	19,12%	14,48%
Resultado Não Operacional (f)	1,52%	0,04%	1,06%	0,56%	0,69%	0,96%
Resultado antes da Tributação, Lucro e Participação (g) = (e) + (f)	17,38%	17,98%	6,58%	12,68%	18,43%	13,52%
Imposto de Renda e Contribuição Social (h)	27,65%	12,02%	1,67%	1,27%	3,40%	8,72%
Participação nos Lucros (i)	2,34%	1,09%	1,31%	1,64%	2,27%	2,82%
Lucro Líquido (j) = (g) + (h) + (i)	7,93%	4,86%	6,93%	9,77%	12,76%	19,42%

Fonte: Resultado da pesquisa

2.4 Análise entre Instituições (índices)

Nesta seção utilizamos os índices apresentados no Capítulo 1 e tecemos breves comentários a respeito das diferenças observadas entre as instituições financeiras no período analisado. Diferente das seções anteriores, nesta seção apresentamos as três instituições analisadas e efetuamos a comparação dos índices entre elas para cada um dos indicadores.

2.4.1 Encaixe Voluntário

Tabela 2.19 Encaixe voluntário (Disponibilidades/Depósitos a vista)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	40,20%	46,86%	43,44%	55,37%	42,84%	61,77%
Bradesco	156,47%	178,68%	72,72%	43,22%	43,22%	38,73%
Santander	32,74%	31,79%	33,47%	37,95%	49,19%	50,53%

Fonte: Resultado da pesquisa

Da tabela 2.19 depreende-se que, apesar de apresentar maior folga de liquidez no início do período analisado, o Bradesco apresentou queda neste índice se comparado com o final do período. Itaú e Santander, por outro lado, apresentaram aumento neste índice no período analisado.

2.4.2 Relação Empréstimos/Depósitos

Tabela 2.20 Empréstimos/Depósitos = (Operações de Crédito/Depósitos)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	77,17%	71,19%	62,42%	57,52%	51,48%	57,93%
Bradesco	102,54%	102,73%	96,18%	83,24%	78,38%	77,44%
Santander	71,18%	68,53%	65,78%	64,06%	62,83%	60,83%

Fonte: Resultado da pesquisa

De acordo com os dados da tabela 2.20 as três instituições analisadas apresentaram queda na relação empréstimos/depósitos no período contudo, em diferentes montantes e diferentes velocidades apresentando o Bradesco a queda mais acentuada no período.

2.4.3 Participação nos empréstimos

Tabela 2.21 Participação dos Empréstimos (Operações de Crédito/Ativo Total)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	18,64%	17,55%	17,45%	17,83%	18,29%	19,35%
Bradesco	22,90%	21,08%	21,56%	21,25%	20,99%	22,21%
Santander	19,06%	18,75%	17,88%	19,96%	19,99%	20,02%

Fonte: Resultado da pesquisa

Para as três instituições analisadas, como pode-se depreender da tabela 2.21, os níveis de participação dos empréstimos em relação ao ativo se mantiveram próximos a 20%

2.4.4 Índice de Liquidez Geral

Tabela 2.22 Índice de Liquidez Geral (Ativo/Passivo - PL)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	105,23%	107,06%	106,50%	106,98%	106,05%	108,65%
Bradesco	110,37%	110,79%	110,12%	111,02%	111,63%	112,02%
Santander	108,68%	109,48%	108,93%	110,39%	110,16%	110,19%

Fonte: Resultado da pesquisa

Pela tabela 2.22 pode-se observar que as três instituições analisadas apresentaram índices estáveis de liquidez geral no período, fluando na faixa de 105% a 112%.

2.4.5 Independência Financeira

Tabela 2.23 Independência Financeira (Patrimônio Líquido/Ativo Total)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	4,94%	6,58%	6,08%	6,51%	5,66%	7,92%
Bradesco	9,37%	9,73%	9,18%	9,92%	10,41%	10,72%
Santander	7,93%	8,61%	8,15%	9,37%	9,17%	9,21%

Fonte: Resultado da pesquisa

Pelos dados da tabela 2.23 observa-se que o índice de independência financeira, apresenta crescimento moderado, porém consistente para as três instituições analisadas no período.

2.4.6 Alavancagem

Tabela 2.24 Alavancagem (Ativo Total/Patrimônio Líquido)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	2022,49%	1520,79%	1644,77%	1536,61%	1765,82%	1263,00%
Bradesco	1067,33%	1028,26%	1089,15%	1008,55%	960,65%	933,05%
Santander	1260,68%	1161,56%	1227,72%	1067,64%	1090,62%	1085,67%

Fonte: Resultado da pesquisa

Em termos de alavancagem financeira, apresentada na tabela 2.24, as três instituições apresentaram tendência de queda no período. Pelos dados analisados observa-se que o Itaú apresentou a queda mais acentuada.

2.4.7 Relação Capital/Depositante

Tabela 2.25 Relação Capital/Depositante (Patrimônio Líquido/Depósitos)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	20,47%	26,67%	21,75%	20,99%	15,94%	23,71%
Bradesco	41,96%	47,40%	40,96%	38,85%	38,87%	37,37%
Santander	29,62%	31,47%	29,97%	30,05%	28,82%	27,98%

Fonte: Resultado da pesquisa

Com relação ao índice de relação de capital por depositante, apresentado na tabela 2.25, apesar de indicar um percentual maior no Bradesco, a relação capital depositante permaneceu relativamente estável entre as instituições no período analisado.

2.4.8 Imobilização de Capital Próprio

Tabela 2.26 Imobilização de Capital Próprio (Ativo Permanente/Patrimônio Líquido)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	216,48%	176,31%	177,68%	177,25%	215,33%	140,50%
Bradesco	144,87%	129,83%	152,03%	148,54%	148,48%	154,71%
Santander	126,47%	99,50%	103,93%	102,03%	106,91%	113,24%

Fonte: Resultado da pesquisa

Em relação à imobilização de capital próprio, apresentada na tabela 2.26, com exceção do Banco Itaú, que apresentou flutuações maiores no período foi mantido um volume relativamente constante entre as instituições sendo observada pequeno aumento no caso do Bradesco, e pequena queda no caso do Santander.

2.4.9 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Tabela 2.27 ROE (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	7,82%	7,94%	10,54%	9,53%	13,63%	7,38%
Bradesco	9,53%	8,57%	6,80%	7,47%	6,04%	7,96%
Santander	4,13%	4,12%	4,86%	5,80%	6,77%	8,72%

Fonte: Resultado da pesquisa

Dentre as instituições analisadas na tabela 2.27 o Santander foi a única que apresentou alta consistente no retorno sobre o patrimônio líquido no período, apesar de ter iniciado com o menor índice.

2.4.10 Retorno sobre o Investimento (ROA)

Tabela 2.28 ROA (Lucro Líquido/Ativo Total)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	0,39%	0,52%	0,64%	0,62%	0,77%	0,58%
Bradesco	0,89%	0,83%	0,62%	0,74%	0,63%	0,85%
Santander	0,33%	0,35%	0,40%	0,54%	0,62%	0,80%

Fonte: Resultado da pesquisa

Assim como no observado nos índices retorno sobre o patrimônio líquido, apresentado na tabela 2.27 o Santander foi a única instituição que apresentou crescimento consistente no período em termos do retorno sobre o investimento, apresentado na tabela 2.28. Nota-se, porém, que as três instituições analisadas apresentam índices abaixo de 1%.

2.4.11 Margem Líquida

Tabela 2.29 Margem Líquida (Lucro Líquido/Receita de intermediação financeira)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	6,66%	7,19%	10,19%	10,50%	15,94%	15,31%
Bradesco	15,16%	11,73%	9,75%	12,60%	12,66%	21,50%
Santander	7,93%	4,86%	6,93%	9,77%	12,76%	19,42%

Fonte: Resultado da pesquisa

Da tabela 2.29 depreende-se que todas as instituições apresentaram crescimento na margem líquida no período, sendo que o Itaú e o Santander apresentaram de forma mais consistente. Contudo o maior resultado em termos percentuais, ao final do período analisado, foi obtido pelo Bradesco

2.4.12 Margem Financeira

Tabela 2.30 Margem Financeira (Resultado Bruto de Intermediação/ Ativo Total)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	-1,46%	1,87%	1,21%	1,35%	1,49%	0,07%
Bradesco	-1,32%	2,35%	0,92%	0,92%	1,28%	0,30%
Santander	-1,47%	2,50%	0,64%	1,13%	1,49%	0,26%

Fonte: Resultado da pesquisa

Na tabela 2.30 pode-se observar que apesar das três instituições analisadas terem apresentado melhoras no decorrer do período, saindo de resultados negativos em dezembro de 2015, todas finalizam o período de junho de 2018 com percentagens de margem financeira abaixo de 0,5%

2.4.13 Retorno da operações de crédito

Tabela 2.31 Retorno de Op. Crédito (Receitas de Operações de Crédito/Operações de Crédito)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	13,23%	11,66%	12,66%	12,20%	11,44%	11,76%
Bradesco	12,46%	12,85%	13,10%	12,60%	12,07%	11,08%
Santander	13,35%	12,10%	13,33%	12,89%	12,58%	12,78%

Fonte: Resultado da pesquisa

Da tabela 2.31 observa-se que as três instituições mantiverem taxas de retorno das operações de crédito, consideradas como um todo, em patamares semelhantes com leve redução no período.

2.4.14 Lucratividade dos Ativos

Tabela 2.32 Lucratividade dos Ativos (Receita de Intermediação Financeira/Ativo Total)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	5,80%	7,26%	6,29%	5,91%	4,84%	3,82%
Bradesco	5,89%	7,10%	6,40%	5,88%	4,97%	3,97%
Santander	4,14%	7,31%	5,70%	5,56%	4,86%	4,14%

Fonte: Resultado da pesquisa

Para as instituições observadas pode-se apreender da tabela 2.32 que os percentuais de lucratividade em relação ao ativo permanecem entre 4% e 7%, e não apresentam grande variabilidade entre as entidades analisadas.

2.4.15 Juros Passivos

Tabela 2.33 Juros Passivos (Despesa de Intermediação Financeira/Passivo Total)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	7,27%	5,39%	5,08%	4,56%	3,35%	3,74%
Bradesco	7,21%	4,75%	5,48%	4,96%	3,69%	3,67%
Santander	5,60%	4,81%	5,07%	4,43%	3,38%	3,88%

Fonte: Resultado da pesquisa

Da tabela 2.33 pode-se observar que o percentual das despesas de intermediação financeira em relação ao total de passivos, apresenta queda no período analisado. Os percentuais entre as instituições, porém, permanecem próximos dentro do período analisado.

2.4.16 Índice de eficiência operacional

Tabela 2.34 Índice de Eficiência Operacional (Despesas Operacionais/Receitas de Intermediação Financeira)

Instituição	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Itaú	28,95%	26,92%	27,93%	29,38%	44,19%	50,27%
Bradesco	33,08%	35,06%	32,17%	34,21%	45,97%	58,88%
Santander	68,43%	37,33%	49,91%	49,65%	57,42%	61,86%

Fonte: Resultado da pesquisa

Pela análise dos dados da tabela 2.34 pode-se observar que tanto o Itaú como o Bradesco apresentaram aumento nos percentuais, o que indica queda na eficiência operacional, tendo em vista que um percentual maior das receitas de intermediação financeira é necessário para saldar as despesas operacionais das duas instituições. Para o Santander, por outro lado, este índice apresenta maior flutuação no período porém, em média, mantém se em patamar superior, indicando menor eficiência operacional.

3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES APRESENTADAS

3.1 Pontos em Comum

Dentre as análises efetuadas notam-se alguns pontos em comum que podem ser indicativos de algumas tendências do setor.

Em relação à análise horizontal efetuada alguns grupos de contas apresentaram a mesma tendência entre as instituições.

Nas contas do ativo observa-se, para as três instituições uma redução no volume de operações de arrendamento mercantil, bem como nas contas de outros ativos realizáveis, indicando que este pode ser um movimento comum entre os bancos.

Nas contas do Passivo, por outro lado, pode-se observar uma tendência a aumento no grupo das contas de depósitos, sobretudo nos depósitos a prazo, o que pode indicar uma estratégia do setor de intensificar captações de longo prazo. É importante ressaltar que todas as instituições apresentaram aumento no patrimônio líquido, o que indica que o aumento do capital também se apresenta como tendência entre estas instituições.

Para as contas de resultado, parte das análises foi prejudicada pelos resultados de intermediação financeira negativos observados nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2015. Contudo na linha do lucro líquido, que não foi influenciada por este fator, observamos um aumento consistente para as três instituições analisadas neste trabalho, o que pode indicar seu bom desempenho econômico.

Na análise vertical, por sua vez, identificam-se tendências distintas, uma vez que é abordada a participação relativa das contas.

Nas contas do ativo tem-se aumentos na participação das aplicações interfinanceiras de liquidez, indicando uma possível ênfase em estratégias de aplicação de curto prazo, assim como aumentos na participação relativa das operações de crédito, o que está em linha com a atividade de intermediação financeira, tendo em vista que pode-se obter spreads maiores com a atividade de crédito. Apesar de terem apresentado aumentos de participação relativa para as três instituições analisadas as contas de outros créditos e outros ativos realizáveis, pelo seu caráter genérico, não evidenciam conclusões a respeito de um movimento único dos bancos analisados. Por fim as contas de permanente apresentaram redução para as três instituições, o que também faz sentido considerando que maiores saldos de permanente acarretam em maiores receitas operacionais, que não concernem ao negócio de intermediação financeira.

As contas do passivo corroboram parte dos movimentos observados na análise horizontal. Pode-se observar, para os três bancos analisados, um aumento da participação dos depósitos a prazo, indicando uma possível mudança na estratégia de captação, com o aumento na participação relativa dos depósitos a prazo. Em linha com os resultados da análise horizontal temos o aumento da participação relativa do patrimônio líquido para as instituições analisadas.

Para as contas de resultado a análise vertical se mostrou mais útil, uma vez que a participação foi calculada em valores absolutos, de forma que o efeito das contas com saldo negativo foi harmonizado. Em termos gerais podemos observar uma redução nas despesas de intermediação financeira, provavelmente indicando um esforço dos bancos analisados em redução de custos e eficiência operacional, impactando no resultado de intermediação financeira. Outra linha que teve

consistência para as instituições analisadas foi a do imposto de renda e contribuição social, que pode indicar uma tendência a otimização dos custos com tributos, também em linha com o aumento da eficiência. Por fim revela-se uma maior participação do lucro líquido, em linha com o seu crescimento apresentado na análise horizontal.

Quanto nos voltamos para os índices analisados pode-se corroborar as tendências identificadas nas análises horizontal e vertical, além de outras conclusões.

Em termos da relação de empréstimos/depósitos temos uma tendência geral de redução do índice, o que pode indicar que, apesar das análises horizontal e vertical identificarem o crescimento destas duas contas, a captação tem aumentado em um ritmo maior do que o crescimento das operações de crédito, podendo impactar na margem financeira, que apresentou queda no período, em linha com este movimento, assim como a queda no retorno de operações de crédito, que pode ser observado para as três instituições analisadas. Por outro lado, quando observamos a margem financeira líquida, constatamos um aumento para as três instituições, evidenciando um efeito positivo em relação à redução das receitas de intermediação financeira, tal como observado na análise vertical. Outro índice que corrobora essa hipótese são os juros passivos, que apresentaram redução, indicando um volume menor de despesas de intermediação financeira.

Em termos de liquidez observa-se para as instituições analisadas um ligeiro aumento dos quocientes. O crescimento do patrimônio líquido, ainda que observado de forma tímida, contribuiu também para o aumento da independência financeira nas três instituições observadas. Contudo, pela análise do índice de alavancagem, constata-se que o aumento das contas do ativo se deu em ritmo maior do que o crescimento do patrimônio líquido, ocasionando uma redução da alavancagem como estratégia destas instituições.

3.2 Pontos de destaque entre as instituições

Dentre os índices calculados na pesquisa, também podem ser identificadas diferenças na estratégia das instituições, evidenciadas pelas diferenças observadas em seus índices. Nesta seção faremos uma síntese dos principais pontos positivos e negativos evidenciados pelas análises efetuadas.

Não se trata de uma análise exaustiva, mas sim de uma breve apresentação de uma comparação dos índices e análises entre as três instituições. Especificamente para o caso dos quocientes calculados consideramos os resultados apresentados no exercício encerrado em 30 de junho de 2018. Vide tabelas 3.1, 3.2 e 3.3:

Tabela 3.1 Quadro Resumo Itaú Unibanco

Pontos Positivos
<p> Maior redução do passivo (12%) Maior Aumento do patrimônio líquido (46%) Maior Encaixe Voluntário (61,77%) Maior índice de Alavancagem Melhor índice de eficiência operacional (50,27%) </p>
Pontos Negativos
<p> Maior redução de operações de crédito (6%) Maior redução da carteira de arrendamento mercantil (96%) Maior redução do ativo (9%) Maior redução de captações (10%) Pior Lucratividade dos Ativos (3,82%) Menor Retorno sobre o patrimônio Líquido (7,38%) Menor Retorno sobre o Ativo (0,58%) Menor margem de lucro (15,31%) Menor margem financeira (0,07%) Menor relação capital/depositante (23,71%) Pior rentabilidade dos ativos (0,58%) </p>

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 3.2 Quadro Resumo Banco Bradesco

Pontos Positivos
<p> Maior aumento de operações de crédito (8%) Maior aumento de depósitos (43%) Maior aumento do ativo (10,72%) Maior participação de empréstimos (22,21%) Maior relação empréstimos/depósitos (77,44%) Maior relação capital/depositante (37,37%) Maior capital de giro próprio (35,36%) Maior participação de empréstimos (22%) Maior índice de liquidez (112%) Maior independência financeira (11%) Melhor Retorno sobre o Ativo (0,85%) Maior Margem Líquida (21,50%) Maior Margem Financeira (0,30%) Maior relação capital/depositante (154,71%) Menor índice de juros passivos (3,67%) </p>
Pontos Negativos
<p> Menor índice de retorno de operações de crédito (11,08%) Maior Imobilização de capital próprio (154,71%) </p>

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 3.3 Quadro Resumo Banco Santander Brasil S.A.

Pontos Positivos
Maior aumento em captações (10%)
Maior aumento no lucro Líquido (148%)
Maior retorno de operações de crédito (12,78%)
Maior Lucratividade dos Ativos (4,14%)
Maior retorno sobre o patrimônio líquido (9%)
Menor índice de imobilização do capital (113,24%)
Maior Margem Líquida (21,50%)
Maior Margem Financeira (0,30%)
Maior relação capital/depositante (154,71%)
Menor índice de juros passivos (3,67%)
Pontos Negativos
Maior índice de juros passivos (3,88%)
Pior Eficiência Operacional (61,86%)

Fonte: Resultado da pesquisa

Pelos dados apresentados nas tabelas 3.1, 3.2 e 3.3, pode-se observar que, apesar de disputarem o mesmo nicho de mercado as três instituições analisadas apresentam suas especificidades.

No período o Itaú Unibanco S.A. apresentou destaques em relação à qualidade do financiamento de suas operações, com o maior aumento de patrimônio líquido, associado à maior redução de passivo entre seus concorrentes, apesar disso apresenta a maior alavancagem. É também o que mantém a melhor liquidez de curto prazo, e a melhor eficiência operacional. Possivelmente sua estratégia como instituição tem relação com a manutenção de solidez financeira

O Banco Bradesco S.A., por outro lado, apresenta destaque, em diversas áreas, como liquidez, participação de operações de crédito, rentabilidade entre outros. Contudo não foi a instituição que apresentou a melhor eficiência operacional, indicando que, apesar de ter a maior quantidade de índices superior aos seus concorrentes, outros fatores relacionados à própria gestão de seus recursos influenciam a sua relação de eficiência operacional. Ainda assim foi a instituição mais rentável das três analisadas neste trabalho, tanto em relação ao capital investido, como em relação aos ativos.

Por fim o Banco Santander Brasil S.A. se destaca em sua capacidade de gerar receita, apresentando os maiores índices de margem líquida e margem financeira, além dos maiores incrementos em captações e lucro proporcionalmente, o que pode indicar uma estratégia de mercado mais agressiva e com aumento de penetração no mercado, contudo, em termos de rentabilidade, não é o que obteve os melhores índices, apresentando, por outro lado, a pior eficiência operacional entre seus competidores privados. Esses fatores podem indicar que sua lucratividade teria espaço para crescimento principalmente na redução de custos e despesas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi exposto nos capítulos e seções anteriores a finalidade deste trabalho foi a de aplicar o instrumental de análise de balanços para os três maiores bancos privados do país (Itaú Unibanco S.A. Banco Bradesco S.A. e Banco Santander Brasil) e verificar se este instrumental é adequado para análise, além das conclusões que pode elucidar sobre o setor como um todo.

Por meio das análises horizontal, vertical e pela aplicação de diversos quocientes a respeito dos dados das demonstrações financeiras dos seis últimos períodos, foi possível constatar algumas tendências do setor, com base nos pontos em comum que podem ser observados na evolução dos índices destas instituições.

Pela análise vertical pudemos observar uma tendência de redução das operações de arrendamento mercantil, bem como um aumento do volume de captação por depósitos e aumentos no patrimônio líquido. Contudo este tipo de análise não se mostrou muito útil para evidenciar tendências quando se trata das demonstrações de resultado do exercício em razão da ocorrência de saldos que apresentaram mudanças de sinal no período, prejudicando a qualidade das análises e conclusões a serem efetuadas. As análises verticais, por sua vez, corroboraram algumas das premissas e introduziram outros movimentos, como o aumento da participação relativa das contas de aplicações interfinanceiras de liquidez, operações de crédito, e depósitos, e da redução da participação do ativo permanente, por exemplo. Em termos de análise das demonstrações de resultado, diferente da análise horizontal, a análise vertical se mostrou mais efetiva em termos de evidenciação de tendências, revelando a redução das receitas e das despesas de intermediação financeira e o aumento do lucro líquido, sugerindo que as despesas seguiram um ritmo de corte mais acentuado no período, possibilitando uma maior rentabilidade. A aplicação dos quocientes, por sua vez, apesar de possibilitar conclusões mais precisas a respeito de certos grupos de contas, tem efeitos limitados quanto se trata da comparação de instituições de porte semelhante e do mesmo setor econômico. Apesar da inferência de algumas tendências importantes, em alguns casos os índices foram muito próximos para as instituições analisadas.

Como foram utilizados dados do sistema If. data do Banco Central do Brasil, algumas análises que poderiam ter contribuído para um entendimento melhor destas instituições não foram viáveis, tendo em vista que os dados não apresentam segregação de curto e longo prazo, sendo divididos apenas por grupo contábil, diferente do que é apresentado nas demonstrações financeiras destas instituições, e que possibilitaria a aplicação de outros índices conhecidos na bibliografia deste tema, sobretudo no que tange à liquidez, aspecto fundamental para a questão das instituições financeiras, sobretudo em virtude de exigências dos próprios reguladores. Outro aspecto a ser comentado a respeito dos dados do sistema If. data, é que os resultados, apesar de apresentarem as instituições individualizadas, não levam em consideração suas operações no exterior, cujos resultados e efeitos de hedge poderiam influenciar sim as análises.

Outro ponto que não foi escopo da análise deste trabalho foi a comparação entre instituições privadas e instituições públicas. A análise de diferentes setores poderia ser enriquecedora em termos da compreensão de tendências do sistema financeiro, bem como a comparação com instituições financeiras de menor porte, podendo evidenciar os desafios e peculiaridades deste tipo de participante do sistema financeiro.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico financeiro. 11^a. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema IF.data**. 2018. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>> acesso em 29 de outubro de 2018

Demonstração Financeira Bradesco. Disponível em: <www.bradesco.com.br>. Acesso em 18 de novembro de 2018.

Demonstração Financeira Itaú: Disponível em: <www.itaubank.com.br>. Acesso em 18 de novembro de 2018.

Demonstração Financeira Santander. Disponível em: <www.santander.com.br>. acesso em 18 de novembro de 2018.

IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de Balanços**. 11^a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7^a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J.C.; DIAS,R.; TRALDI,M.C. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. 2.ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7^a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANEXOS

Anexo A: Demonstrações contábeis Itaú Unibanco S.A. sistema If. data

Tabela A.1 - Evolução do Ativo do Itaú Unibanco de 31 de dezembro de 201 a 31 de dezembro de 2017 (Valores em R\$ mil)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Disponibilidades (a)	6.707.834	6.660.994	6.771.768	8.333.072	7.849.827	11.331.808
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (b)	314.759.715	313.552.306	344.570.868	335.644.688	312.157.761	325.076.763
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (c)	317.311.973	320.892.117	295.815.556	258.997.828	250.734.238	204.236.245
Operações de Crédito Líquidas de Provisão (d)	211.868.361	196.734.260	199.390.447	197.544.471	199.050.261	199.981.346
Arrendamento Mercantil a Receber (e1)	3.314	2.225	1.606	1.311	1.171	1.230
Imobilizado de Arrendamento (e2)	180.928	99.303	42.242	22.211	12.522	6.212
Credores por Antecipação de Valor Residual (e3)	145.314	82.520	34.869	18.596	10.869	5.606
Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)	-6.007	-3.982	-2.257	-1.559	-1.257	-1.234
Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)	323.549	180.066	76.460	40.560	23.306	11.815
Outros Créditos - Líquido de Provisão (f)	106.141.148	86.557.183	90.726.807	85.601.173	84.508.343	88.134.209
Outros Ativos Realizáveis (g)	57.986.752	66.417.735	81.816.636	93.873.249	101.402.109	89.949.477
Permanente Ajustado (h)	121.662.257	129.946.427	123.428.792	127.787.677	132.728.084	114.993.946
Credores por Antecipação de Valor Residual (j)	145.314	82.520	34.869	18.596	10.869	5.606
Ativo Total (i) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g) + (h) - (e3)	1.136.616.274	1.120.858.568	1.142.562.465	1.107.804.122	1.088.443.059	1.033.710.003

Fonte: Banco Central do Brasil. Adaptado.

Tabela A.2 - Evolução do Passivo do Itaú Unibanco de 31 de dezembro de 2015 a 31 de dezembro de 2017 (Valores em R\$ mil)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Depósitos à Vista (a1)	16.687.845	14.213.235	15.587.924	15.048.752	18.321.561	18.345.875
Depósitos de Poupança (a2)	100.837.938	95.044.489	98.465.362	98.992.727	108.942.734	114.836.813
Depósitos Interfinanceiros (a3)	94.730.438	109.408.603	127.764.892	126.209.024	126.592.749	68.751.517
Depósitos a Prazo (a4)	61.813.069	57.167.973	77.124.491	102.763.462	132.433.848	142.637.852
Outros Depósitos (a5)	461.907	517.967	485.659	403.873	367.764	643.537
Depósito Total (a)	274.531.197	276.352.267	319.428.328	343.417.838	386.658.655	345.215.593
Obrigações por Operações Compromissadas (b)	459.030.087	448.299.164	443.998.459	380.416.465	352.549.046	336.986.897
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (c)	91.331.508	86.896.522	86.982.606	101.189.462	97.071.487	111.794.197
Obrigações por Empréstimos e Repasses (d)	104.511.087	91.416.471	83.447.235	80.182.363	67.638.364	40.983.516
Captações (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	929.403.880	902.964.424	933.856.627	905.206.128	903.917.552	834.980.204
Instrumentos Derivativos (f)	34.940.061	36.162.974	30.872.513	25.374.959	27.577.937	24.644.251
Outras Obrigações (g)	115.797.174	107.774.672	108.132.090	104.899.304	94.869.583	91.805.792
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (h) = (e) + (f) + (g)	1.080.141.115	1.046.902.070	1.072.861.230	1.035.480.392	1.026.365.072	951.430.247
Resultados de Exercícios Futuros (i)	276.187	254.171	234.859	229.870	438.473	433.864
Patrimônio Líquido (j)	56.198.972	73.702.327	69.466.376	72.093.861	61.639.515	81.845.892
Passivo Total (k) = (h) + (i) + (j)	1.136.616.274	1.120.858.568	1.142.562.465	1.107.804.122	1.088.443.059	1.033.710.003

Fonte: Banco Central do Brasil. Adaptado.

Tabela A.3 - Evolução do Resultado do Itaú Unibanco de 31 de dezembro de 2015 a 31 de dezembro de 2017 (Valores em R\$ mil)

<u>Data</u>	<u>dez/2015</u>	<u>jun/2016</u>	<u>dez/2016</u>	<u>jun/2017</u>	<u>dez/2017</u>	<u>jun/2018</u>
Receitas de Intermediação Financeira (a)	65.965.926	81.426.406	71.868.663	65.445.756	52.682.763	39.442.643
Despesas de Intermediação Financeira (b)	-82.577.245	-60.460.473	-58.034.928	-50.530.054	-36.504.111	-38.680.700
Resultado de Intermediação Financeira (c) = (a) + (b)	-16.611.319	20.965.934	13.833.735	14.915.703	16.178.651	761.943
Outras Receitas/Despesas Operacionais (d)	9.906.827	-2.025.496	-4.126.512	-1.986.291	-4.224.770	7.018.025
Resultado Operacional (e) = (c) + (d)	-6.704.491	18.940.437	9.707.224	12.929.412	11.953.881	7.779.968
Resultado Não Operacional (f)	61.248	52.320	-11.878	-165.925	-43.787	-42.706
Resultado antes da Tributação, Lucro e Participação (g) = (e) + (f)	-6.643.244	18.992.757	9.695.345	12.763.487	11.910.093	7.737.261
Imposto de Renda e Contribuição Social (h)	13.056.122	-9.840.110	-56.532	-2.444.472	-984.554	2.317.946
Participação nos Lucros (i)	-2.020.019	-3.300.907	-2.314.273	-3.449.040	-2.525.690	-4.016.115
Lucro Líquido (j) = (g) + (h) + (i)	4.392.859	5.851.740	7.324.540	6.869.976	8.399.849	6.039.092

Fonte: Banco Central do Brasil. Adaptado.

**Anexo B: Demonstrações contábeis Banco Bradesco S.A. sistema
lf. data**

Tabela B.1 - Evolução do Ativo do Bradesco de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 (Valores em R\$ mil)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Disponibilidades (a)	34.147.449	38.725.834	22.710.836	12.407.308	13.606.488	11.221.120
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (b)	196.359.756	193.127.075	237.609.246	238.906.884	213.762.701	172.380.555
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (c)	239.396.466	248.542.134	289.517.261	267.485.994	279.469.393	260.740.813
Operações de Crédito Líquidas de Provisão (d)	217.276.992	208.843.506	235.864.204	228.883.511	222.736.320	234.274.539
Arrendamento Mercantil a Receber (e1)	79	55	33	14	19	1
Imobilizado de Arrendamento (e2)	65.027	42.941	26.968	13.706	6.769	2.659
Credores por Antecipação de Valor Residual (e3)	64.137	42.525	26.771	13.282	6.494	2.628
Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)	-606	-350	-187	-410	-287	-29
Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)	128.637	85.171	53.584	26.592	12.995	5.260
Outros Créditos - Líquido de Provisão (f)	75.824.266	125.132.072	93.438.256	98.306.548	95.041.264	120.905.704
Outros Ativos Realizáveis (g)	57.060.727	51.296.759	62.099.163	72.545.494	72.480.762	80.302.030
Permanente Ajustado (h)	128.795.448	125.103.912	152.704.660	158.656.622	164.003.849	174.878.960
Credores por Antecipação de Valor Residual (j)	64.137	42.525	26.771	13.282	6.494	2.628
Ativo Total (i) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g) + (h) - (e3)	948.925.604	990.813.939	1.093.970.440	1.077.205.672	1.061.107.277	1.054.706.353

Fonte: Banco Central do Brasil. Adaptado.

Tabela B.2 - Evolução do Passivo do Bradesco de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 (Valores em R\$ mil)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Depósitos à Vista (a1)	21.823.606	21.673.306	31.229.791	28.706.010	31.484.901	28.975.859
Depósitos de Poupança (a2)	91.878.816	87.209.226	97.088.828	95.736.763	103.332.697	103.076.706
Depósitos Interfinanceiros (a3)	44.195.791	39.327.275	28.038.151	29.679.684	31.987.905	21.964.327
Depósitos a Prazo (a4)	53.937.906	54.883.291	88.377.678	120.307.522	116.929.730	147.918.020
Outros Depósitos (a5)	55.030	208.410	496.847	526.957	441.814	570.169
Depósito Total (a)	211.891.149	203.301.509	245.231.296	274.956.935	284.177.047	302.505.081
Obrigações por Operações Compromissadas (b)	309.670.380	310.396.009	363.298.073	332.967.900	317.108.436	254.913.424
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (c)	115.695.858	121.104.374	162.646.259	147.854.162	149.054.184	168.969.218
Obrigações por Empréstimos e Repasses (d)	126.403.289	97.674.786	99.638.731	92.059.797	87.840.225	96.669.933
Captações (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	763.660.676	732.476.677	870.814.359	847.838.795	838.179.891	823.057.656
Instrumentos Derivativos (f)	12.573.091	13.284.611	12.038.484	12.312.217	13.495.631	14.506.302
Outras Obrigações (g)	83.539.096	148.519.448	110.548.685	110.145.866	98.872.121	103.986.817
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (h) = (e) + (f) + (g)	859.772.863	894.280.736	993.401.528	970.296.877	950.547.644	941.550.775
Resultados de Exercícios Futuros (i)	246.097	175.316	126.500	101.281	102.158	116.855
Patrimônio Líquido (j)	88.906.643	96.357.887	100.442.413	106.807.514	110.457.476	113.038.722
Passivo Total (k) = (h) + (i) + (j)	948.925.604	990.813.939	1.093.970.440	1.077.205.672	1.061.107.277	1.054.706.353

Fonte: Banco Central do Brasil. Adaptado.

Tabela B.3 - Evolução do Resultado do Bradesco de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 (Valores em R\$ mil)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Receitas de Intermediação Financeira (a)	55.896.330	70.362.296	70.021.576	63.330.849	52.716.430	41.843.663
Despesas de Intermediação Financeira (b)	-68.381.240	-47.036.973	-59.921.103	-53.383.944	-39.184.351	-38.664.691
Resultado de Intermediação Financeira (c) = (a) + (b)	-12.484.909	23.325.323	10.100.473	9.946.905	13.532.079	3.178.972
Outras Receitas/Despesas Operacionais (d)	9.531.925	-6.777.472	-5.306.360	-2.797.676	-7.549.519	2.351.213
Resultado Operacional (e) = (c) + (d)	-2.952.984	16.547.851	4.794.113	7.149.229	5.982.560	5.530.185
Resultado Não Operacional (f)	-278.314	-188.825	-651.540	-277.970	-395.596	-298.003
Resultado antes da Tributação, Lucro e Participação (g) = (e) + (f)	-3.231.298	16.359.025	4.142.573	6.871.260	5.586.964	5.232.181
Imposto de Renda e Contribuição Social (h)	11.703.578	-8.103.716	2.685.695	1.110.911	1.088.620	3.762.327
Participação nos Lucros (i)	0	0	0	0	0	0
Lucro Líquido (j) = (g) + (h) + (i)	8.472.280	8.255.309	6.828.268	7.982.171	6.675.585	8.994.508

Fonte: Banco Central do Brasil. Adaptado.

**Anexo C Demonstrações contábeis Banco Santander Brasil S.A.
sistema lf. data**

Tabela C.1 - Evolução do Ativo do Santander de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 (Valores em R\$ mil)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Disponibilidades (a)	4.769.396	4.394.607	4.968.896	5.526.058	7.558.131	7.255.802
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (b)	68.589.203	85.005.318	84.541.611	80.284.011	84.145.211	97.271.496
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (c)	183.666.852	209.761.408	211.532.828	188.187.524	171.983.515	166.466.680
Operações de Crédito Líquidas de Provisão (d)	135.974.223	134.946.960	134.080.776	136.354.691	138.034.427	144.327.088
Arrendamento Mercantil a Receber (e1)	1	1	1	1	1	0
Imobilizado de Arrendamento (e2)	28.754	27.838	27.109	26.670	25.957	22.348
Credores por Antecipação de Valor Residual (e3)	28.730	27.827	27.103	26.669	25.957	22.348
Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)	-11	-1	1	0	-1	0
Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)	57.474	55.665	54.212	53.340	51.913	44.696
Outros Créditos - Líquido de Provisão (f)	192.168.142	160.988.461	187.219.811	137.837.996	150.024.198	149.142.056
Outros Ativos Realizáveis (g)	56.615.708	63.070.828	64.135.022	69.516.076	71.111.936	81.157.485
Permanente Ajustado (h)	71.568.362	61.662.044	63.486.379	65.275.625	67.695.119	75.183.888
Credores por Antecipação de Valor Residual (j)	28.730	27.827	27.103	26.669	25.957	22.348
Ativo Total (i) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g) + (h) - (e3)	713.380.631	719.857.465	749.992.432	683.008.651	690.578.494	720.826.844

Fonte: Banco Central do Brasil. Adaptado.

Tabela C.2 - Evolução do Passivo do Santander de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 (Valores em R\$ mil)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Depósitos à Vista (a1)	14.568.433	13.823.326	14.847.590	14.560.332	15.366.645	14.359.687
Depósitos de Poupança (a2)	35.984.838	34.516.967	36.051.476	37.063.761	40.572.369	42.570.994
Depósitos Interfinanceiros (a3)	61.909.663	70.876.546	65.097.094	44.449.397	27.713.333	7.321.155
Depósitos a Prazo (a4)	78.401.709	77.498.427	87.630.558	116.610.401	135.897.482	172.873.882
Outros Depósitos (a5)	164.431	210.883	206.371	181.898	145.332	148.837
Depósito Total (a)	191.029.074	196.926.149	203.833.089	212.865.790	219.695.161	237.274.554
Obrigações por Operações Compromissadas (b)	147.698.732	173.440.795	171.563.722	161.911.654	142.707.442	148.576.158
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (c)	105.856.389	110.996.510	112.927.050	97.946.581	89.233.101	92.495.592
Obrigações por Empréstimos e Repasses (d)	29.228.782	25.005.837	30.090.576	26.601.344	37.276.508	43.174.630
Captações (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	473.812.976	506.369.291	518.414.437	499.325.368	488.912.213	521.520.934
Instrumentos Derivativos (f)	14.303.265	10.878.991	11.621.544	6.860.432	8.745.082	8.917.332
Outras Obrigações (g)	168.313.616	140.282.120	158.503.195	112.516.639	129.248.247	123.702.779
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (h) = (e) + (f) + (g)	656.429.858	657.530.402	688.539.177	618.702.439	626.905.541	654.141.045
Resultados de Exercícios Futuros (i)	363.682	353.464	364.981	332.386	353.193	291.021
Patrimônio Líquido (j)	56.587.091	61.973.599	61.088.274	63.973.827	63.319.760	66.394.778
Passivo Total (k) = (h) + (i) + (j)	713.380.631	719.857.465	749.992.432	683.008.651	690.578.494	720.826.844

Fonte: Banco Central do Brasil. Adaptado.

Tabela C.3 - Evolução do Resultado do Santander de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2018 (Valores em R\$ mil)

Data	dez/2015	jun/2016	dez/2016	jun/2017	dez/2017	jun/2018
Receitas de Intermediação Financeira (a)	29.501.226	52.587.414	42.778.356	37.959.878	33.594.025	29.815.805
Despesas de Intermediação Financeira (b)	-39.953.326	-34.614.837	-37.987.343	-30.260.856	-23.317.408	-27.971.505
Resultado de Intermediação Financeira (c) = (a) + (b)	-10.452.100	17.972.577	4.791.013	7.699.022	10.276.617	1.844.299
Outras Receitas/Despesas Operacionais (d)	4.877.089	-8.543.003	-1.521.157	-2.674.705	-3.851.870	2.471.823
Resultado Operacional (e) = (c) + (d)	-5.575.011	9.429.574	3.269.855	5.024.317	6.424.747	4.316.122
Resultado Não Operacional (f)	449.140	23.195	-455.346	-212.633	-232.513	-284.869
Resultado antes da Tributação, Lucro e Participação (g) = (e) + (f)	-5.125.871	9.452.769	2.814.509	4.811.684	6.192.234	4.031.253
Imposto de Renda e Contribuição Social (h)	8.156.500	-6.322.660	713.551	-481.363	-1.142.912	2.599.965
Participação nos Lucros (i)	-691.717	-574.888	-561.646	-622.131	-761.640	-839.779
Lucro Líquido (j) = (g) + (h) + (i)	2.338.913	2.555.221	2.966.415	3.708.190	4.287.682	5.791.438

Fonte: Banco Central do Brasil. Adaptado.